

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

A Importância da Brincadeira  
no Desenvolvimento das Crianças

Mariana Seabra Cardoso Borges Dinis

Relatório de Investigação

Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

**Orientadora: Professora Doutora Rita Castel’Branco**

Lisboa

Dezembro 2013

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os docentes e não docentes da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, mas especialmente à Dra. Ana Aires, que contribuíram ao longo destes seis anos para me tornar melhor profissional e melhor pessoa.

À minha orientadora, Professora Doutora Rita Castel’Branco pela sua dedicação, preciosa ajuda e conselhos dados ao longo da realização do Relatório Final, os quais muito contribuíram para o resultado final deste trabalho.

À Mestre Raquel Delgado, sem o seu auxílio não teria chegado até aqui. Muito obrigado por tudo!

À Escola Ressano Garcia por me ter proporcionado momentos fabulosos! Mas principalmente à educadora Maria Emília Graça e à Carla, por me terem recebido tão bem e por me terem ajudado a aprender cada vez mais! Nunca vos esquecerei!

Às educadoras Rita Rosado e Mafalda Morais Muito obrigado por terem sempre acreditado em mim ao longo destes dois últimos anos, por me darem força nos momentos mais complicados. Muito obrigado mesmo!

À D. Paula Nóbrega, um Muito Obrigado pela Força!

Às instituições Só Bebés! e Associação Infante de Sagres por me terem proporcionado momentos de alegria e de aprendizagem. Nunca vos esquecerei!

Não me podia esquecer de todas as crianças que ao longo deste percurso me proporcionaram muitas alegrias, e me terem dado a possibilidade de também aprender com elas.

Às minhas grandes amigas, Ana Rita Oliveira e Paula Fialho. Muito obrigado por me terem auxiliado nos momentos mais difíceis e por me terem dado uma força inacreditável nestes últimos tempos. Muito obrigado e nunca vos esquecerei!

À minha família, sem ela eu não estaria aqui, bem como, não seria pessoa que sou hoje! Aos meus pais e à minha irmã, que são o bem mais precioso que tenho, e que sem o apoio deles não poderia ter chegado aqui.

Por último, quero também agradecer a minha avó, que já não se encontra entre nós, mas que eu sei que está sempre presente em todos os momentos, guiando-me e protegendo-me.

## RESUMO

Este Relatório de Investigação tem por objetivo aprofundar um tema atual no domínio das Ciências da Educação, tendo por base dados recolhidos durante o último estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar. O tema escolhido consistiu na avaliação da importância da brincadeira no desenvolvimento das crianças, nomeadamente no contexto do ensino pré-escolar.

Após fazer uma apresentação de carácter introdutório ao tema e indicar as motivações que estiveram na base da sua escolha, o relatório (i) aborda e aprofunda os conceitos do que é brincar, brincadeira e atividades lúdicas, (ii) analisa a sua importância no dia-a-dia das crianças e no desenvolvimento destas, nomeadamente durante o jardim-de-infância, (iii) indica as características da metodologia adotada para análise do tema (metodologia quantitativa de investigação), as quais incluem entrevistas feitas às crianças e às educadoras da instituição, (iv) apresenta a interpretação dos dados recolhidos, nomeadamente comparando as diversas respostas dadas aos questionários pré-elaborados. O relatório termina com a apresentação das conclusões mais relevantes a que se chegaram durante a realização do presente relatório, das quais se destacam:

- A brincadeira é o trabalho das crianças na idade pré-escolar e é importante para que estas sejam felizes e cresçam de uma forma saudável e segura.
- Apesar do termo brincar ser utilizado de um modo banal no dia-a-dia das crianças, a ele também corresponde um conteúdo de aprendizagem, o que significa que também tem por finalidade o desenvolvimento e a formação das crianças.
- Através da brincadeira a criança consegue construir, desenvolver e trabalhar diversas competências, nomeadamente (i) sociais, (ii) emocionais, (iii) físicas e (iv) do jogo.

Em suma, o estudo conclui sobre as vantagens de no jardim-de-infância os profissionais de educação recorrerem a uma pedagogia tanto quanto possível com características lúdicas, pois dessa forma as crianças tendem a adquirir as competências de forma mais célere.

Palavras-Chave: Brincar, Brincadeira, Atividade lúdica.

## ABSTRACT

The objective of this Research Report is to analyse a current topic in the field of Science Education, based on data collected during the last internship of the Master of Education Preschool. The topic selected was to assess the importance of play in children's development, particularly in the context of pre-school education.

After the presentation of the theme of introductory character and report the reasons that led to their selection, the report (i) addresses the concepts of what is play, playing and playing activities, (ii) analyse their importance on the development of the children, particularly during the kindergarten, (iii) indicates the characteristics of the methodology adopted for analysis of the topic (quantitative research methodology), which include interviews with children and educators of the institution, (iv) presents the interpretation of the collected data, including comparing the different responses to the questionnaires pre-arranged. The report ends with the presentation of the most relevant conclusions that arrived during the completion of this report, the main ones being:

- Play is the work of children in preschool and is important for them to be happy and grow in a healthy and safe way.
- Although the word play is used in a trivial way in the day-to-day life of the children, it also corresponds to a learning content, which means that it also aims at the development and training of the children.
- Through play children can build, develop and work various skills including (i) socials, (ii) emotional, (iii) physical and (iv) of games.

In summary, the study concludes on the advantages of the kindergarten education professionals turn to pedagogy as much as possible with playful characteristics, since the children tends to acquire skills more quickly.

Keywords: Play, Playing, Ludic activity.

# ÍNDICE

<b>Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>Capítulo I – O Contexto da Prática de Ensino Supervisionada.....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo II – A Construção do Problema e o seu Quadro Teórico.....</b>	<b>16</b>
1. Brincadeira. Conceitos e Diversas Abordagens.....	16
1.1. O Jogo.....	17
1.2. A Brincadeira e as Competências Físicas.....	18
1.3. A Brincadeira ao Ar Livre.....	19
1.4. A Brincadeira e as Emoções.....	20
1.5. A Brincadeira, a Afetividade e a Competências Sociais.....	21
<b>Capítulo III – A Metodologia e a Construção de Dados.....</b>	<b>25</b>
1. Participantes no Estudo.....	27
<b>Capítulo IV – Leitura e Análise de Dados.....</b>	<b>31</b>
1. Análise de Dados.....	31
1.1. O Conceito de Brincadeira aos Olhos das Educadoras.....	48
1.2. Resumo das Conclusões mais Relevantes.....	49
<b>Notas Conclusivas.....</b>	<b>51</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>54</b>
<b>Anexo –I - Entrevistas às Crianças.....</b>	<b>56</b>
<b>Anexo II – Entrevistas às Educadoras da Instituição.....</b>	<b>66</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – O que é para ti brincar?.....	31
Gráfico 2 – Quais as tuas brincadeiras preferidas?.....	32
Gráfico 3 -Gostas de brincar?.....	32
Gráfico 4 – Porque gostas de brincar?.....	33
Gráfico 5 – Com quem brincas?.....	33
Gráfico 6 – Quais os teus brinquedos preferidos? .....	34
Gráfico 7 – Já inventaste alguma brincadeira? Qual? Consegues descrevê-la? .....	34

## **ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro I – Guião da entrevista realizada às crianças.....	27
Quadro II – Guião da entrevista realizada às Educadoras.....	28
Atividade 1- Atelier de Jogos Pedagógicos.....	54
Atividade 2 - Oficina de Reciclagem.....	54
Atividade 3 – Origami.....	54

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 – Mapa da Sala Verde.....	13
------------------------------------	----

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 – Tabela de análise sistemática das respostas dadas pelas crianças às perguntas elaboradas.....	41
--	----

## EPÍGRAFE



“Criança que não brinca, não é feliz,  
Ao adulto que quando criança, não brincou,  
Falta-lhe um pedaço no coração”  
Ivan Cruz



## INTRODUÇÃO

Este Relatório Final realizado no âmbito da Área Científica da Prática de Ensino Supervisionada (PES) tem como objetivo aprofundar um tema escolhido por cada aluno, de modo a descrevê-lo e elaborar uma apreciação crítica com base nos dados recolhidos durante o último estágio que se realizou entre o dia 8 de Abril e o dia 21 de Junho de 2013.

O tema escolhido e a partir do qual se construiu o problema da Brincadeira, é um tema muito trabalhado e questionado desde que se atribuiu importância e se compreendeu a singularidade da infância, pelos grandes pedagogos, tanto portugueses como internacionais.

Apesar de se tratar de um tema que já foi objeto de inúmeros trabalhos, considerámos que continua atual e passível de novos olhares e reinterpretações.

O objetivo deste trabalho é não só perceber em que consiste realmente o que é o ato de brincar, qual a importância que a brincadeira tem no dia-a-dia da criança, como também de que modo é que esta pode ter influência na vida e no desenvolvimento da criança.

Este tema foi escolhido não só porque é um tema muito interrogado por quem está a iniciar a profissão de educadora de infância, mas também por uma questão de curiosidade pessoal.

Obviamente, que à medida que começamos a estagiar e a aplicar a teoria fornecida pelos professores, essa aplicação permite-nos construir um conhecimento e uma opinião acerca deste tema.

Contudo, foi durante a realização deste relatório, que pude aprofundar e, posteriormente, dar a conhecer a outros colegas como a Brincadeira não é só um momento de puro prazer, mas também um momento de aprendizagem.

Este relatório está estruturado em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, elaborámos uma breve referência à importância do estágio e a descrição do local onde foi realizada a PES – recorde-se que o trabalho teve por base, dados recolhidos durante o último estágio do curso, sendo por isso importante enquadrá-los, nomeadamente apresentando brevemente a história da escola onde este decorreu (Escola Ressano Garcia) e procedendo à descrição física da

sala (designada por “sala verde”) e dos interesses e gostos das crianças que nela aprendiam.

No segundo capítulo, procurámos abordar e aprofundar os conceitos do que é *brincar, brincadeira e atividades lúdicas*; Qual a sua importância no dia-a-dia das crianças, no seu desenvolvimento durante o Pré-Escolar, o Ensino Básico, bem como, na entrada da adolescência. Mas, para além, destes itens, também são abordadas as competências trabalhadas e desenvolvidas ao longo do crescimento das crianças.

O terceiro capítulo, está centrado nas metodologias utilizadas para análise deste tema/problema. Deste modo, investiga-se e aprofunda-se o conceito de investigação qualitativa, quais as suas características, referindo também os instrumentos utilizados na recolha de dados, nomeadamente as entrevistas.

No quarto e último capítulo, lemos e analisámos os dados recolhidos ao longo do período de estágio. Neste capítulo, comparam-se as diversas respostas dadas, tanto pelas crianças como pelas educadoras, ao questionário pré-elaborado, tendo por objectivo o confronto de ideias.

Por fim, na conclusão são apresentados os principais resultados e as conclusões mais relevantes a que se chegaram durante a realização do presente relatório.

## **Capítulo I – O Contexto da Prática de Ensino Supervisionada**

Como aluna do Mestrado Pré-escolar, realizei um estágio de onze semanas (de 8 de Abril a 21 de Junho de 2013), onde pude trabalhar e desenvolver o tema do meu Relatório final através de dados recolhidos num grupo de 19 crianças, na Escola Básica Ressano Garcia, numa sala – sala verde- na valência de educação pré-escolar, situada em Lisboa.

O estágio é um momento fulcral no processo do desenvolvimento e da aprendizagem que um futuro educador deve ter para não só desenvolver as suas competências já previamente adquiridas, mas também para poder trabalhar os vários itens ainda para desenvolver.

Não só podemos desenvolver as nossas capacidades como profissionais, mas essencialmente, podemos aprender e aprofundar certos aspetos que ainda não foram trabalhados e desenvolvidos. Daí que é bastante importante, sabermos capturar/aproveitar todas as dicas/conselhos que nos são dados pelas Educadoras orientadoras, para que no futuro possamos aplicá-los na nossa prática.

Segundo o plano pedagógico da instituição a “ Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Engenheiro Ressano Garcia foi fundada em 1911, pouco tempo após a implantação da República, sendo por isso uma das mais antigas Escolas em atividade em Lisboa.

Posteriormente, e por intervenção do então Ministério da Educação, a Escola passa a chamar-se Escola Primária Oficial Feminina N.º 41. Após a revolução de 25 de Abril ocorrem alterações faseadas, adotando em 1985 a denominação de Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico N.º 41.

Até Abril de 2003, a Escola funcionou numa parte de um edifício do século XVIII, o Convento do Senhor da Boa Morte, e apesar de inserida num espaço partilhado com a Assistência Infantil de Santa Isabel, a Escola sempre deteve total autonomia pedagógica e administrativa. Já em 2002, adquire uma nova designação que contempla o seu patrono passando a Escola Básica do 1º Ciclo Eng. Ressano Garcia. Através de um longo período de negociação entre a Diretora da Escola, a DREL e a Câmara Municipal de Lisboa, arranca o Jardim de Infância, com um número espetacular de crianças para a sua implementação em tão curto período. A

1 de Abril de 2003, e depois de 20 longos anos de espera, a Escola mudou-se para um edifício novo.

Atualmente, como todas as escolas oficiais, a Escola abrange todas as crianças da sua área de influência, que engloba quatro freguesias: Santo Condestável, Prazeres, Santa Isabel e Lapa.

Em Junho de 2004, por decisão única da Direção Regional de Educação de Lisboa, a Escola ingressa no “novo modelo de gestão e autonomia”, sendo integrada no Agrupamento de Escolas Manuel da Maia. Mais recentemente integrou o Agrupamento de Escolas Bartolomeu de Gusmão com sede na Escola Secundária Josefa de Óbidos.

A sua longa história enquanto instituição de ensino público, com qualidade, a sua fortíssima Cultura e Clima de Escola, fazem desta Escola uma referência entre os Estabelecimentos de Ensino, traduzido na enorme procura que todos os anos se regista quanto ao ingresso de novos alunos e no inexpressivo abandono de alunos para outros Estabelecimentos de Ensino”.

O grupo da Sala Verde é composto por 19 crianças, sendo 14 Raparigas e 5 Rapazes, com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, havendo um rapaz que possui necessidades educativas especiais.

Em relação à criança com necessidades educativas especiais, observa-se que as restantes crianças têm por ele um grande carinho, estando sempre disponíveis para o ajudar, bem como, para lhe darem carinho.

O grupo de crianças da sala, para além, de ser muito participativo e interessado em qualquer proposta de e para trabalhos, também possui uma enorme energia, imaginação e criatividade.

É uma sala, e que as crianças gostam de brincar umas com as outras, contudo, geralmente, os rapazes brincam com os rapazes e as raparigas com as raparigas.

Quando estão na sala, os rapazes preferem brincar com os brinquedos trazidos de casa, estarem na garagem a brincar com os carrinhos e com os legos, bem como brincar na casinha.

Por sua vez, as raparigas gostam de desenhar tanto com as canetas de feltro como nos cavaletes (com tintas) e também gostam de brincar na casinha.

Quando os rapazes e as raparigas se juntam nas brincadeiras, gostam muito de fazer pequenos teatros, como a carochinha e a bela adormecida.

No recreio, costumam jogar futebol e brincar com os brinquedos trazidos de casa. Por sua vez, as raparigas costumam jogar ao peixinho, à apanhada, ao lencinho vai na mão e às escondidas, bem como, costumam brincar nos escorregas e nas barras.

O espaço físico da sala verde tem a forma de um retângulo, é espaçosa, levando as crianças a brincarem livremente e à vontade. É arejada, visto que tem janelas a cobrirem a parede, na parte oposta da porta.

No canto esquerdo da sala, do lado da porta, situa-se a zona da pintura, onde as crianças pintam com tintas, um bocadinho mais à frente situa-se a casinha e a mercearia, local onde as crianças brincam às mães e aos pais, como também é o local onde as crianças fazem os teatrinhos.

Ao lado esquerdo da casinha e da mercearia, fica a garagem, onde as crianças normalmente, fazem construções, legos e brincam com os carinhos que se situam junto à janela, num armário fixo.

Nesse armário, mas do outro lado, também estão mais legos, e jogos didáticos que periodicamente são mudados por outros que estão guardados.

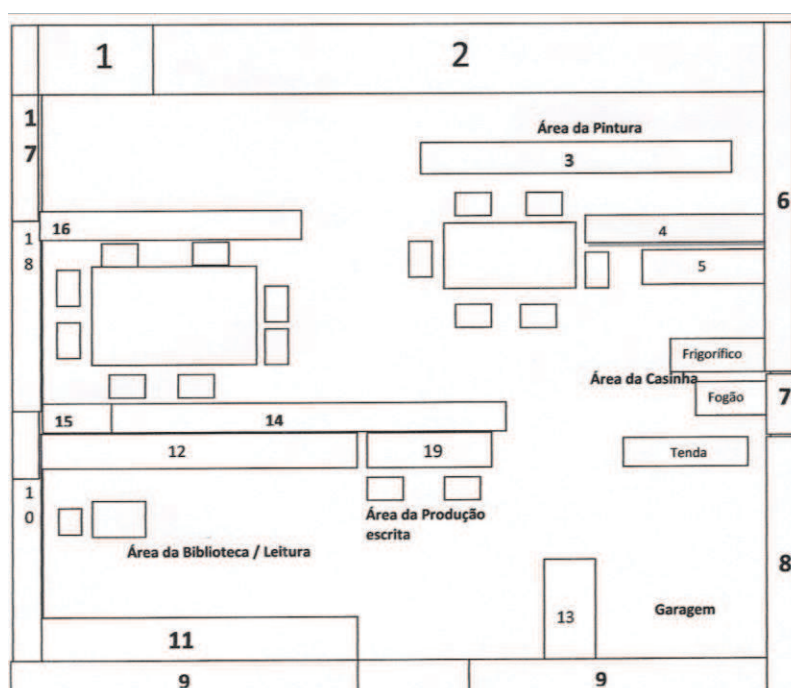
Junto a esse armário encontram-se caixas multiusos e caixotes onde se encontram materiais e as capas com trabalhos das crianças, bem como uma mesa móvel.

No outro canto da sala, encontra-se a biblioteca, nela está um sofá junto à janela, havendo um armário mais à frente com livros, havendo uma mesa ao lado com o intuito de eles escreverem palavras. Entre estes dois objetos encontra-se uma pequena mesa, onde eles escrevem e desenhavam.

Por detrás desse armário, encontra-se o quadro, e uma mesa onde eles também trabalham, ao lado esquerdo dessa mesa, encontra-se também outro armário, onde estão os materiais para escrever e pintar, como os lápis de cera, os lápis de cor, as canetas de feltro, bem como, as tesouras e as colas.

Do outro lado, e junto à porta encontra-se um suporte para colocar os copos e as garrafas térmicas das crianças e um carrinho com o sabonete líquido, o papel higiénico, bem como, o papel para secar as mãos.

**Figura 1 – Planta da Sala Verde**



**Legenda:**

- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| 1 – Porta                         | 11 – Sofá móvel  |
| 2 – Armário fixo com materiais    | 12 – Armário fixo com livros (Biblioteca)                              |
| 3-Cavaletes                       | 13 – Armário com jogos, animais e legos                                |
| 4- Mesa móvel com tintas          | 14 – Armário com os trabalhos das crianças                             |
| 5- Armário pequeno móvel          | 15-Armário com livros;   |
| 6 – Placares móveis com Trabalhos | 16 –Placar móvel com trabalhos das crianças;                           |
| 7 – Caixa de Primeiros Socorros   | 17 – Quadro móvel;   |
| 8 – Placares com aniversários     | 18 – Suporte móvel de plástico para a colocação dos cantis e dos copos |
| 9 – Janelas                       | 19- Caixas de arrumação móveis   |
| 10 – Placar com trabalhos         | 20 – Caixote móvel com vários tipos de papéis.                         |

Elaborada a descrição do espaço físico da sala Verde, procedemos à descrição da rotina diária das crianças.

O dia começa por voltas das oito horas da manhã com o acolhimento (componente de apoio à família), que tem lugar no recreio ou nas salas, consoante as condições meteorológicas que se fizerem sentir. Esse acolhimento é realizado pelas monitoras e pelas auxiliares da escola. Por volta, das cinco para as nove, as auxiliares chamam as crianças do Jardim-de-Infância, para irem buscar as mochilas e os casacos, e encaminhamo-los para as respetivas salas.

Às nove horas dá-se início às atividades letivas. Por volta das dez e quarenta, as crianças começam a arrumar a sala e os materiais, com o intuito de comerem o lanche da manhã.

Por volta, das onze horas, dirigem-se para o recreio, onde brincam até mais ou menos às onze e quarenta e cinco, hora em que vão fazer a higiene para estarem prontos às dez para o meio-dia, que é quando vão ao almoço.

O almoço vai mais ou menos até ao meio-dia e um quarto que é quando vão para o recreio outra vez.

À uma e meia, regressam para a sala para ouvirem uma história e continuarem a realização dos trabalhos.

Às três e um quarto, três e vinte começam a arrumar, a vestirem os casacos e a porem as mochilas., para que às três e meia, quando as monitoras da Componente de Apoio à Família chegarem já estarem prontos, para ir ou para o recreio ou para as atividades extra curriculares.

As crianças recorrem diariamente a diversas brincadeiras para desfrutar dos momentos de diversão e de prazer que podem desfrutar não só durante as horas letivas, na sala Verde, mas também exteriormente.

Desde modo, irei mencionar e descrever algumas dessas brincadeiras:

- *Manteiga Derretida* – Brincadeira realizada no exterior da instituição e que tem como origem o Jogo Tradicional da Apanhada. Daí que, consiste em um indivíduo, previamente selecionado, apanhar os restantes indivíduos participantes na brincadeira. Havendo um “coito”, sítio onde não se pode apanhar os restantes participantes!
- *Jogos Tradicionais* – os jogos tradicionais são jogos a que geralmente estas crianças recorrem como forma de se entreterem de um modo saudável e criativo. Estes jogos foram passados de geração em geração. A apanhada, as escondidas, o lencinho vai na mão ou a linda falua são exemplos desse recurso.
- *O Mundo da Bia, a Hello Kity e as brincadeiras com as restantes personagens fictícias* – As crianças recorrem às histórias destas personagens fictícias para elaborarem pequenos teatros e danças, imitando desde modo, aquilo que veem na novela.



## Capítulo II – A Construção do Problema e o seu Quadro Teórico

### 1. Brincadeira. Conceitos e Diversas Abordagens

Muitos pedagogos, entre eles, Piaget, questionam-se se o conceito de brincadeira é ou não, um meio pelo qual as crianças poderão ou não beneficiar em detrimento de outros meios/instrumentos (ex. fichas pré-elaboradas) também utilizadas.

Muitas vezes utilizam-se conceitos distintos como o jogo ou atividades lúdicas para explicitar/definir o Brincar, no entanto procuraremos evidenciar as fronteiras entre estes conceitos de modo a compreendê-los mais aprofundadamente na sua singularidade e complementaridade.

O conceito de “Brincar” é um conceito complexo na medida em que os diversos autores parecem não conseguir chegar a consenso para alcançar uma definição concreta e absoluta. Contudo, afirmam que o ato de brincar se constitui como um meio de aprendizagem que a criança possui, durante a infância, e no qual, desenvolve e trabalha todo o crescimento quer físico quer emocional

Para Almeida (2000), “O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa”.

Em que aspetos é que a brincadeira pode influenciar o seu desenvolvimento?

Sendo a brincadeira a atividade principal durante o período pré-escolar, muitos autores afirmam que esta (brincadeira) consiste no *trabalho* das crianças com idades compreendidas entre o primeiro e o quinto ano de vida.

Para além, do puro prazer que a criança sente ao brincar, a brincadeira também permite que (i) haja um prazer físico, emocional e psicológico; (ii) se desenvolvam as competências sociais (cooperação, entreaajuda e partilha) e (iii) competências afetivas da criança (Cordeiro, 2007).

Assim sendo, como principal tarefa da criança, a brincadeira também permite através do “jogo espontâneo ou do jogo estruturado desenvolver uma linguagem e comunicação cada vez mais simbólicas, organizadas e amplas” (Cordeiro, 2007). Mas também é através das brincadeiras que as crianças se libertam das tensões, trabalham as emoções, bem como, adquirem conhecimentos (Cordeiro, 2007).

## 1.1 O Jogo

O termo “jogo” leva-nos para um mundo da brincadeira onde se trabalham vários aspetos. Assim, segundo Cordeiro (2007), o jogo desenvolve os conceitos (i) de sorte e azar, (ii) de oposição/oponente, (iii) do faz de conta e (iv) de teste do limite.

Mas para além, destes objetivos, o jogo também trabalha os conceitos de: (i) ganhar e de perder, bem como (ii) o do respeito pelas regras do jogo.

Desde modo, caso a criança queira desenvolver o conceito de oposição, terá de por exemplo, recorrer ao jogo de futebol ou ao basquetebol como forma de desenvolver esse aspeto, porém se a criança quiser desenvolver o conceito do faz de conta, terá de brincar aos pais e às mães e aos teatros.

Neste último caso, encontra-se o jogo simbólico.

O jogo simbólico é um termo utilizado por Jean Piaget e que se encontra no estágio pré-operatório do desenvolvimento cognitivo das crianças. Este estágio é compreendido entre os dois e os sete anos de idade. E é caracterizado pela grande “expansão” do uso do pensamento simbólico e “da capacidade da representação, que surge essencialmente no fim do estágio sensório-motor” (Paipala *et al* 2011).

O jogo simbólico tem como finalidade mostrar a capacidade que a criança possui para recorrer a representações mentais (*i.e.*, palavras, números e imagens) com o intuito de lhes atribuir significados.

Muitas vezes, é através do jogo simbólico que a criança expressa as suas emoções, as suas vivências, bem como, por vezes, as crianças recorrem ao jogo simbólico para “ultrapassarem” medos ou vivências que ficaram mal resolvidas no interior da criança.

O jogo dramático é também conhecido por jogo da fantasia ou por jogo imaginário. Este jogo consiste em as crianças “vestirem” diversas personagens fictícias, com diversas personalidades, e é muitas vezes procurado pelas crianças, nomeadamente em idades compreendidas entre os cinco e os seis anos.

No local onde estagiei, fiquei numa sala, onde o jogo dramático era realizado com bastante frequência, e muitas vezes por iniciativa deles. Verificava-se também que eram as crianças do sexo feminino que tomavam mais a iniciativa de o fazer, contudo, os rapazes, por vezes, também participavam.

No jogo dramático ou imaginário um dos aspetos que também se destaca é a imaginação/criatividade que as crianças possuem na criação e na elaboração de diversas brincadeiras que muitas vezes são as próprias crianças que as criam.

Os “jogos de mãos” são exemplos dessa imaginação/criatividade que elas possuem e, que muitas vezes, é feita a pares ou individualmente.

Essa tendência de elaboração de novas brincadeiras é feita mais ou menos ao quinto e sexto ano de vida. Que é quando as crianças já conseguem compreender a linguagem simbólica.

## 1.2. A Brincadeira e as Competências Físicas

O conceito de brincadeira e o conceito de atividade são dois conceitos totalmente distintos. Contudo, quer o conceito de brincadeira quer o de atividade, envolvem a parte física da criança, desde o equilíbrio à rapidez/velocidade, à força, entre outras competências.

Este desenvolvimento físico das crianças leva-nos a uma questão muito importante em relação à infância: a *autonomia*.

A autonomia da criança é uma conquista brutal que a criança tem de fazer sozinha. Porém esta conquista, não deve ser levada ao extremo, isto é, de manhã, principalmente, os pais, como têm pressa, acabam por não “ter paciência” para os vagares que por vezes, os filhos têm nos primeiros tempos ao, por exemplo, abotoar os botões.

Daí que os pais não devem estimular essa independência, como incentivá-la, criando situações na rotina da criança que a obrigue a utilizar esse recurso conquistado.

Contudo, há um outro aspeto que os pais devem ter em atenção, é o fato de as crianças terem muita energia consumida, e que a devem despende nestes momentos lúdicos, que são por exemplo, as brincadeiras ao ar livre que permitem desenvolver o físico de cada criança.

Permitindo assim, no final que a criança fique mais cansada, tendo como consequência final que adormece muito mais facilmente e que tenha um sono muito mais profundo e sem agitações.

## 1.3 Brincadeiras ao Ar Livre

Não é apenas no interior do jardim-de-infância (sala) que as crianças podem desenvolver as suas competências.

Como mencionámos anteriormente, as competências físicas são adquiridas e desenvolvidas a partir de atividades que envolvam rapidez, equilíbrio e fortalecimento dos músculos e consequentemente um trabalho com todos os ossos e músculos que pertencem ao nosso corpo, que podem ser trabalhadas no exterior da instituição, permitindo também um contato com a natureza e com outro meio que lhes possa fornecer um sentido de liberdade que o interior da instituição jamais lhes dará.

Ao brincarem estarão muito mais livres, mas, também terão de respeitar um maior número de regras que consequentemente levam ao desenvolvimento de questões como a responsabilização, o cumprimento e a aceitação de regras pré-estabelecidas pelo educador.

Daí o educador deve proporcionar à criança momentos lúdicos, divertidos e mágicos que se transformam em momentos inesquecíveis e incentivadores para que ela no futuro se possa lembrar e voltar desse modo a pô-los em prática.

Segundo Post *et all* (P.275, 2003) “Um dos prazeres especiais de estar no exterior com as crianças (...) é a possibilidade de testemunhar o seu encanto e fascínio quando rebolam na neve, chapinham nas poças de águas, se amontoam para observar as formigas caminharem em fila até ao seu formigueiro, ao encontrarem uma teia de aranha na cerca, ao apontarem para os pássaros a voarem por cima das suas cabeças ou ao fazerem o seu próprio monte de pedras.”

Ao terem estas experiências, as crianças não só estão a ganhar uma maior compreensão sobre o mundo natural através das suas ações e da sua receção sensorial, mas também estão a ganhar vocabulário e maturidade emocional.

Mas para além, deste tipo de “programas”, o educador pode e deve também estimular este gosto pela natureza através de alguns recursos e brinquedos que sejam adequados às idades das crianças.

Na creche, por exemplo, a educadora pode fornecer aos bebés cestos com objetos relativos à natureza, nomeadamente, baldes, cestos ou sacos de pano com asas para que as crianças possam transportar brinquedos, areia, pedrinhas, giz (verificando previamente a existência de alergias) ou equipamento para fazer bolas de sabão para o exterior da instituição.

A brincadeira no exterior ou a realização de atividades lúdicas no exterior da instituição são também outras maneiras de proporcionar aos mais novos o contato com a Natureza (flores, animais, árvores, relva, etc.).

No jardim-de-infância, estas atividades também são possíveis de se fazer mas também há outras atividades que podem realizar.

A Digitinta no exterior, trabalhos com folhas das árvores e sobre os alimentos, a elaboração de uma pequena horta são alguns exemplos de trabalhos que os mais crescidos poderão realizar no exterior ou recorrendo ao exterior.

## 1.4 A Brincadeira e as Emoções

Antes de aprofundar este subtema, é muito importante entender o que é que é realmente o conceito “emoções” e como é que poderá estar interligado ao conceito de Brincadeira.

O conceito “emoções” deriva do termo latim *emovere*, e remete-nos para algo subjetivo e que está interligado não só com a personalidade de cada indivíduo mas também das diversas reações que o indivíduo possa ter perante qualquer acontecimento ou ato.

Durante o ato da brincadeira, todas as crianças estão permanentemente ligadas ao conceito: *emoções*, trabalhando e desenvolvendo assim, as suas competências emocionais.

O amor, a amizade, a raiva, a tristeza, a frustração são algumas dessas manifestações que normalmente as crianças têm ao longo da sua infância.

No pré-escolar, podemos encontrar assim, diversas manifestações esperadas ou não por cada uma. Contudo, as emoções abordadas anteriormente são as mais comuns, havendo claro, uma ou outra que não esteja prevista nestes tipos de padrões.

A tristeza e a frustração são duas emoções muito presentes mais ou menos até aos 5, 6 anos de idades. O egocentrismo, o ganhar ou o perder, o ter ou o não ter aquele brinquedo são vários exemplos de situações de conflitos emocionais.

Para a criança ser um indivíduo saudável é muito importante que ela esteja em contato permanente com sentimentos como o amor, o carinho, a alegria, mas também é através do contato com a tristeza e a frustração que as crianças se

tornaram mais resistentes, no futuro, a qualquer tipo de obstáculos que tenham ao longo do seu percurso de vida.

Nas brincadeiras, mas principalmente no jogo simbólico ou de fantasia, existe uma grande envolvimento neste tipo de ligação com estes diversos sentimentos.

Os pequenos teatros ou as brincadeiras como as mães e os pais são bons exemplos de brincadeiras que desenvolvem as competências emocionais da criança.

Contudo, e falando também de casos que possam acontecer com os Encarregados de Educação do educando, as idas às compras, nomeadamente, a ida às lojas de brinquedos, muitas vezes estimulam situações de frustração e de tristeza na criança, por não comprar o brinquedo pretendido.

O conseguir ganhar ou o não conseguir ganhar são outros dos exemplos desse contato permanente que as crianças têm no seu dia-a-dia.

Daí que, as crianças devem ter contato com este tipo de situação desde pequenas através do confronto com situações deste tipo

### 1.5 A Brincadeira, a Afetividade e a sua Componente Social

A brincadeira também tem um sentido muito importante nas questões sociais, isto é, na partilha com os outros, na cooperação com os outros, na ajuda e na relação do “eu” com o “outro”.

É só a partir dos quatro anos, que a criança começa a dar os primeiros passos em relação ao “outro”. Até aí a criança está muito concentrada em si, brincando sozinha, com os seus brinquedos, ou seja, há um egocentrismo, levando muitas vezes a que haja muitos conflitos e amarguras.

É também entre os quatro e os cinco anos que as próprias brincadeiras já obrigam a ter mais do que um protagonista. Mesmo assim, ainda existem lutas e conflitos entre as crianças.

Assim, será através de histórias, de pequenos teatros e de diversas tentativas, por parte dos pais e da educadora, para que haja uma interação com o outro, que a criança irá começar a perceber que existem mais pessoas à volta dela, e como Ser Humano que é, vai ter de começar a dar os primeiros passos, no jardim-de-infância e em casa, para se tornar uma pessoa sociável.

A própria criança no final, vai-se sentir muito mais à vontade, para estar perante as várias rotinas e situações que lhe vão aparecendo.

Pelo fato, de as crianças hoje em dia começarem a ir à creche e consequentemente ao jardim-de-infância cada vez mais cedo, faz com que haja uma maior facilidade e uma aceleração no processo de socialização.

Contudo, não retira nada daquilo que foi referido anteriormente, apenas pode haver alguns casos que excecionalmente acelerem e alterem aquilo que é o mais comum nas diversas etapas de vida de cada criança.

Mas afinal, em que consiste o processo de socialização? O processo de socialização pode ser definido como um processo de aprendizagem pelo qual toda a criança passa com o intuito de partilhar com os outros, surgindo neste processo as primeiras afinidades com o outro e consequentemente as primeiras amizades.

Mas até a criança criar as primeiras amizades, passa por em primeiro lugar, partilhar o espaço (a sala do jardim-de-infância, e os restantes espaços da instituição), passando depois por partilhar os adultos (desde os pais, às educadoras) e só por último é que partilha os objetos, neste caso, os brinquedos.

Assim, é entre os três e os três anos e meio, que as crianças começam a construir os primeiros laços afetivos com as outras crianças. No entanto, é entre os quatro e os seis anos, que as crianças começam a ter as suas preferências em relação a quem é que devem ser ou não os seus amigos, sabendo já enumerá-los e de dizer porquê é que são seus amigos.

As afinidades, a personalidade e os gostos são algumas das razões pelas quais se tornam amigos.

É nestas alturas, que começam a ir a casa uns dos outros, partilhando algo que já é mais íntimo e que apenas mostram àqueles que mais gostam.

Apesar de ainda não ser a altura, onde esta situação é mais visível, é a partir dos quatro, cinco e seis anos, que as crianças selecionam dois a três amigos, com a finalidade de os considerar os seus melhores amigos.

Contudo, é apenas aos oito anos de idade que essa “situação” ocorre com maior frequência.

Face ao que já dissemos, não existe um conceito concreto de brincar ou de brincadeiras, pois é algo que varia consoante cada indivíduo e cultura ainda que brincar seja um ato universal da cultura.

Por isso mesmo, para nós, o conceito de *brincar* consiste num ato individual ou coletivo, onde a criança ou indivíduos podem fazer livremente o que quiserem, mas com algumas regras de conduta. Já o conceito de *Brincadeira* consiste naquilo em que as crianças brincam livremente, não havendo assim, imposição de terceiros. Por exemplo, quando as crianças brincam às mães e aos pais, os adultos não devem condicionar a brincadeira ao entrar nela, pois assim, poderão estar a limitar/condicionar a criança na sua brincadeira.

Por fim, o conceito de atividade lúdica, consiste em através de jogos, ou de outras atividades diferentes trabalhar conceitos importantes para o desenvolvimento da criança, sem recorrer a atividades como fichas ou trabalhos já pré-estruturados.

Desde modo, poderei dar o exemplo de uma atividade lúdica que tenha como objetivos trabalhar a contagem, a correspondência termo a termo e as regras que as crianças têm de respeitar. Logo, o JOGO DA JOANINHA, jogo esse que trabalha esse objetivo e outros, é considerado uma atividade lúdica, visto que foge, por exemplo, daquilo que é tipicamente uma ficha de matemática.

Contudo, as fichas de trabalho também podem ter um conteúdo lúdico, se recorrer a jogos como: a sopa de letras, o jogo das sete diferenças ou mesmo as palavras-cruzadas.

Contudo, e segundo alguns autores, o conceito de brincar é um conceito muito vago, pois não existe uma definição propriamente elaborada sobre este conceito.

Apesar disso, todos os autores concordam que durante a brincadeira, a criança pode expressar/desenvolver muitos aspetos entre eles: as emoções que estão a sentir naquele momento, as diversas sensações vividas pelas próprias, o que se passa em casa de cada uma, entre outras coisas.

Ora o problema que pretendemos estudar e aprofundar no âmbito deste trabalho é o seguinte:

- Que importância têm os momentos de brincar a partir das ideias que as próprias crianças constroem desse ato; Que significado atribuem, portanto as crianças à brincadeira;



- Quais os tipos de brincadeiras que os “educadores” devem proporcionar às crianças para que estas possam desenvolver vários níveis de capacidade;

Em suma, o objetivo deste estudo e o consequente aprofundamento do tema, consiste em incitar os profissionais de educação a recorrerem a uma pedagogia mais lúdica, como também, à brincadeira como forma de as crianças se expressarem, podendo assim, “trabalhar” noções do quotidiano, tais como regras sociais.

### **Capítulo III – A Metodologia e a Construção de Dados**

A investigação em educação tem como base a procura de respostas a questões pré-elaboradas pelo investigador, antes de iniciar a recolha de dados e, consequentemente, o aprofundamento das mesmas.

Desde modo, o educador/ professor deve ser um constante investigador para que esteja sempre bem informado em relação às questões e temas que surgem ao longo do seu percurso profissional.

Este estudo e aprofundamento acerca deste tema, está inserido numa investigação qualitativa, visto que a recolha de dados foi feita através de entrevistas, tanto às crianças como às educadoras do local de estágio.

Segundo, Sousa et. Baptista (2011), a investigação qualitativa é caracterizada por ser: uma investigação (i) indutiva, ou seja, o investigador, pessoa que faz a investigação, “desenvolve conceitos e chega à compreensão dos fenómenos a partir dos padrões resultantes da recolha de dados” (p. 56); (ii) descritiva, isto é, é uma investigação que elabora dados descritivos através de documentos, entrevistas e de observações rigorosas e aprofundas; (iii) por ter um grande interesse no processo em causa; (iv) pelo fato do investigador desempenhar um papel crucial na recolha dos dados, visto que é participante; (v) a investigação qualitativa é uma investigação holística; (vi) na investigação qualitativa, a interpretação dos sujeitos de investigação é tida em consideração, entre outras características.

Mas para haver um maior credibilidade no estudo, é importante recorrer a três vertentes que validam ou não o estudo em causa.

Desde modo, essas três vertentes são: (i) credibilidade; (ii) critérios e procedimentos e, por fim, (iii) a objetividade, fidelidade e validade.

A credibilidade é um termo que envolve itens de avaliação da qualidade de uma investigação científica.

Dentro da credibilidade, há dois fatores muito importantes que podem ou não condicionar as suas funções. Assim, a fiabilidade que o processo de recolha e tratamento dos dados e a sua validade podem condicionar ou não a credibilidade das informações transmitidas.

Em relação aos critérios e procedimentos realizados durante qualquer investigação, é muitíssimo importante, segundo Miles e Huberman (2004), que o

investigador tenha em consideração os seguintes critérios: (i) a clarificação dos critérios aos quais foram recorridos; (ii) a operacionalização dos diversos itens utilizados durante o percurso da investigação e, por fim, a “explicitação” dos critérios nos relatos escritos acerca da investigação.

Quais as vantagens e as desvantagens que este tipo de investigação tem?

Bem, em relação às vantagens, é uma investigação que leva a formação de diversas e boas hipóteses, visto que ao utilizarem as entrevistas detalhadas, as observações pormenorizadas e análise de documentos escritos (como relatórios, teses e composições) faz com que haja um aprofundamento e uma credibilidade maior e mais consistente.

Contudo, a objetividade desta investigação pode levar a um levantamento de problemas devido à pouco conhecimento e sensibilidade por parte do investigador. Daí que, que também seja importante haver critérios de objetividade, de validade e de fidelidade.

Assim, começaremos por explicar em que consiste a objetividade. A objetividade segundo Kirk e Miller (1986), é um conceito que “confronta os conhecimentos com o mundo empírico”. Para eles, a objetividade de uma investigação qualitativa está diretamente influenciada pela fidelidade e pela validade das suas observações feitas.

Daí que, é muito importante que haja uma definição concreta e absoluta dos termos “fidelidade” e “validade”. Assim, o conceito de fidelidade está diretamente relacionado com a recolha, tratamento e análise dos dados recolhidos.

Pro fim, existem três tipos de validade: (i) a validade aparente; (ii) a validade instrumental e, por fim, (iv) a validade teórica.

A validade aparente é quando os dados recolhidos são claros.

A validade instrumental surge quando dois instrumentos originam resultados parecidos.

E, por fim, a validade teórica é quando a teoria confirma os dados recolhidos.

## 1. Participantes no estudo

Esta investigação, foi elaborada com a finalidade de explorar um tema com vista a melhorar a compreensão e a capacidade de refletir sobre a minha prática pedagógica.

Assim, para desenvolver e explorar este tema/problema não só recorri a autores com o intuito de aprofundar ainda mais as minhas questões mas também recorri à técnica de entrevista para poder recolher dados empíricos com o intuito de conseguir responder às questões já pré-definidas.

Logo, tive a oportunidade de realizar duas entrevistas distintas. Uma às crianças (Quadro I) e ou às três educadoras que trabalham na escola (Quadro II).

Assim, num primeiro momento deste estudo, os participantes num grupo de dezanove crianças do Jardim-de-infância da Escola Ressano Garcia, em Lisboa. Desde modo, a sala verde, sala onde realizei o estágio, era constituída por catorze raparigas e seis rapazes. Havendo um rapaz que não participou nas entrevistas, por ter necessidades educativas especiais.

**Quadro I – Guião da entrevista realizada às crianças**

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
<b>O que é para ti brincar?</b>	
<b>Quais são as tuas brincadeiras preferidas?</b>	
<b>Gostas de brincar? Porquê?</b>	
<b>Com quem brincas?</b>	
<b>Quais os teus brinquedos favoritos?</b>	
<b>Quais as brincadeiras que já inventaste?</b>	

Para aprofundar mais o Relatório final como também os conhecimentos em relação a este tema tão importante para o desenvolvimento como profissional, decidimos entrevistar as educadoras de infância da Escola Ressano Garcia, em

Lisboa onde como já referimos decorreu o nosso estágio. Assim, e depois de uma conversa realizada antes com cada uma das educadoras, com o intuito de as questionar sobre se estavam ou não disponíveis para colaborar nas entrevistas, passámos à fase seguinte, ou seja, agendámos as entrevistas.

Assim, a primeira entrevista foi realizada com a educadora M.E.G., educadora há muito anos, passando por diversas escolas e instituições até chegar à Escola Pública.

A segunda educadora, CC., educadora e coordenadora pedagógica do jardim-de-Infância da Escola Ressano Garcia.

Por fim, a última pessoa a ser entrevistada foi a educadora Lena, educadora não efetiva da escola, mas que se encontra a trabalhar há seis anos na escola Ressano Garcia.

**Quadro II – Guião da entrevista realizada às Educadoras**

<b>Perguntas:</b>	<b>Respostas:</b>
<b>Para si o que é brincar?</b>	
<b>Acha importante que as crianças tenham tempo para brincar?</b>	
<b>Acha que a brincadeira é um bom recurso para o desenvolvimento das crianças?</b>	
<b>De que modo e a que níveis considera que a brincadeira ou o brincar são importantes para as crianças?</b>	
<b>Como profissional, quais as brincadeiras que mais gosta de observar? E o que vê nesses momentos?</b>	

**Nota:** No que diz respeito aos procedimentos usados para realizar as entrevistas às crianças, estas foram autorizadas.

Quanto às Educadoras, estas mostraram-se disponíveis para colaborar.

Parece-nos importante abordar no âmbito da Investigação qualitativa, que existem três tipos de técnicas para a recolha de dados. A entrevista consiste numa técnica de recolha de dados que segundo o mesmo livro, Sousa et. Baptista (2011), “consiste em conversas orais, individuais ou de grupo”.

É através de questionários orais pré-elaborados ou de uma simples conversa que o ato da entrevista é realizado com a finalidade de o entrevistado fornecer os dados (ideias, atos ou projetos) necessários para a pesquisa se realizar.

Que característica é que uma entrevista tem de ter, para que haja o alcance de uma boa entrevista?

Uma boa entrevista deve: (i) requerer indivíduos especializados; (ii) uma interação direta do entrevistador e do entrevistado; (iii) um papel ativo e participante do entrevistador; (iv) uma recolha oral da informação necessária; (v) reformulação constante das perguntas, consoante o desenrolar da entrevista e, por fim, (vi) uma possibilidade infinita em relação às perguntas como às respostas.

Contudo, dentro do domínio das Entrevistas, existem vários tipos de entrevistas: a entrevista não estruturada, a entrevista semi-estruturada e a entrevista estruturada.

A *entrevista não estruturada* consiste numa entrevista que não tem um guião pré-elaborado pelo indivíduo que está a realizar a entrevista. Assim, este tipo de entrevista não é objeto de manipulação por parte do investigador visto que é o indivíduo que está a ser entrevistado que expõe os temas a serem abordados, não havendo assim, muito diálogo entre as duas pessoas envolvidas no ato de entrevistar, já na maioria do tempo é o entrevistado a falar, quase não havendo intervenção ou intervenção escassa por parte do entrevistador.

Este tipo de entrevista é na maioritariamente recorrido quando existem investigações exploratórias ou que tenham a ver com o cariz psicológico.

A *entrevista semi-estruturada* consiste numa entrevista que já possui um guião, com os itens e perguntas a falar durante a entrevista. Contudo, dá ao entrevistado a possibilidade de se alongar um pouco mais em relação aos temas a abordar.

Por fim, a *entrevista estruturada* é a mais rígida de todas. Assim, as questões já estão todas pré-definidas e organizadas, consoante os temas a trabalhar. Este tipo de entrevistas leva também a que o decorrer da mesma seja mais rápido e mais extensivo.

Mas para além da estrutura de uma entrevista, também é muito importante saber que tipologia de entrevista é que a mesma é, em relação aos conhecimentos que o entrevistador tem como objetivo obter.

Assim, a entrevista pode ser: (i) Extensiva ou (ii) intensiva.

*Extensiva*, caso a entrevista seja curta, mas que englobe uma amostra de pessoas mais abrangente. Ou seja, mesmo que sejam menos ricas e aprofundadas a nível individual, são mais ricas e necessárias a nível social.

Já as *entrevistas intensivas*, têm como objetivo centrar-se apenas numa pessoa ou grupo, com a finalidade que as informações recolhidas tenham um conteúdo rico, a nível individual.

Por fim, outro aspeto que é muito importante quando se quer realizar uma entrevista é a elaboração do guião da Entrevista. O *Guião de Entrevista* consiste em instrumentos bases para a recolha dos dados pretendidos pelo entrevistador na sua realização.

Desde modo, as entrevistas realizadas neste estudo foram entrevistas *semi-estruturada, intensivas e com questões fechadas*.

## Capítulo IV – Leitura e Análise de Dados

### 1. Análise de Dados

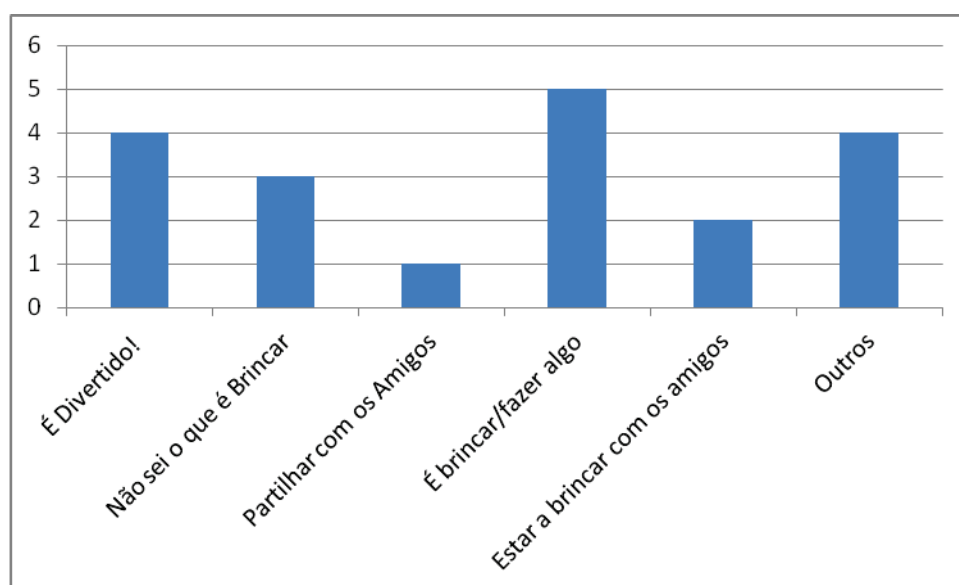
A análise e leitura das respostas das crianças às entrevistas permite-nos apresentar algumas das ideias que as crianças têm sobre o Brincar.

A primeira dimensão em análise nas entrevistas refere-se à ideia/resposta das dezoito crianças entrevistadas relativamente às seguintes questões:

- (i) O que é brincar/brincadeira?
- (ii) Quais as brincadeiras preferidas?
- (iii) Gostas de brincar?
- (iv) Com quem é que brincas?
- (v) Quais os brinquedos preferidos? e, por fim,
- (vi) Já inventaste alguma brincadeira? Qual? Sabes explicar?

Para uma análise mais profunda e clara dos dados recolhidos, foram elaborados sete gráficos, com o intuito de analisar e de aprofundar as respostas que as dezoito crianças deram às seis questões anteriores. Seguidamente apresentam-se os referidos gráficos.

Gráfico 1 – O que é para ti brincar?





- Gráfico 2 – Quais as tuas brincadeiras preferidas?

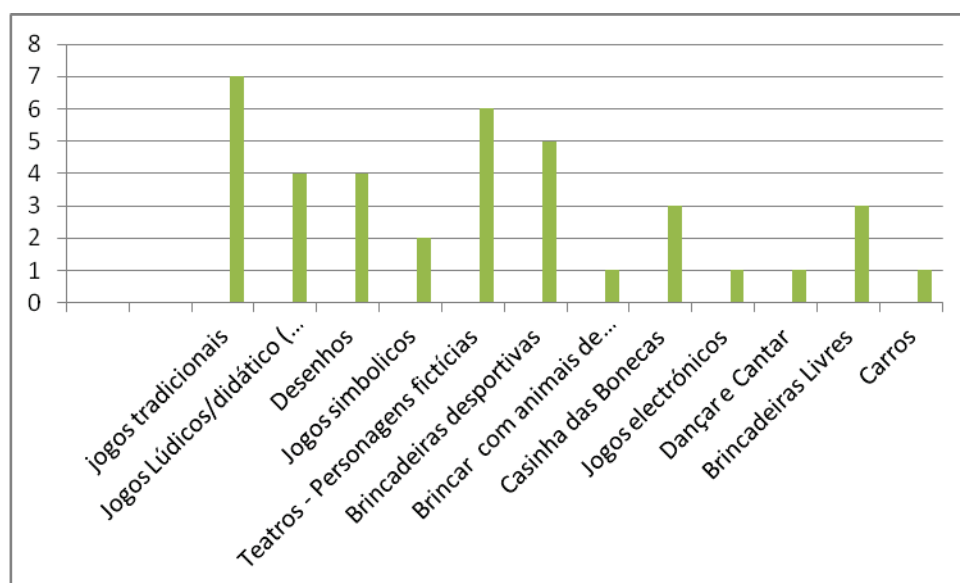


Gráfico 3 - Gostas de brincar?

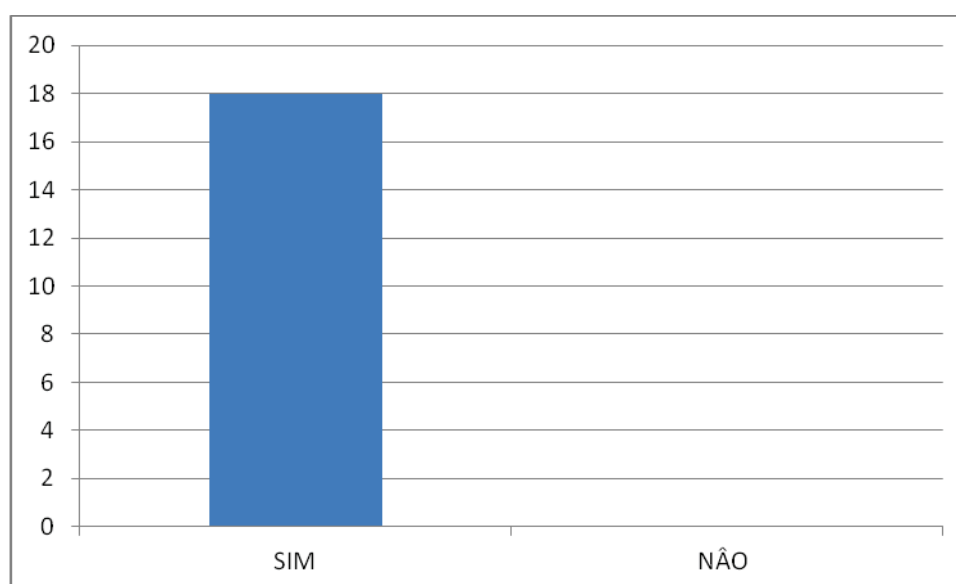


Gráfico 4 – Porque gostas de brincar?

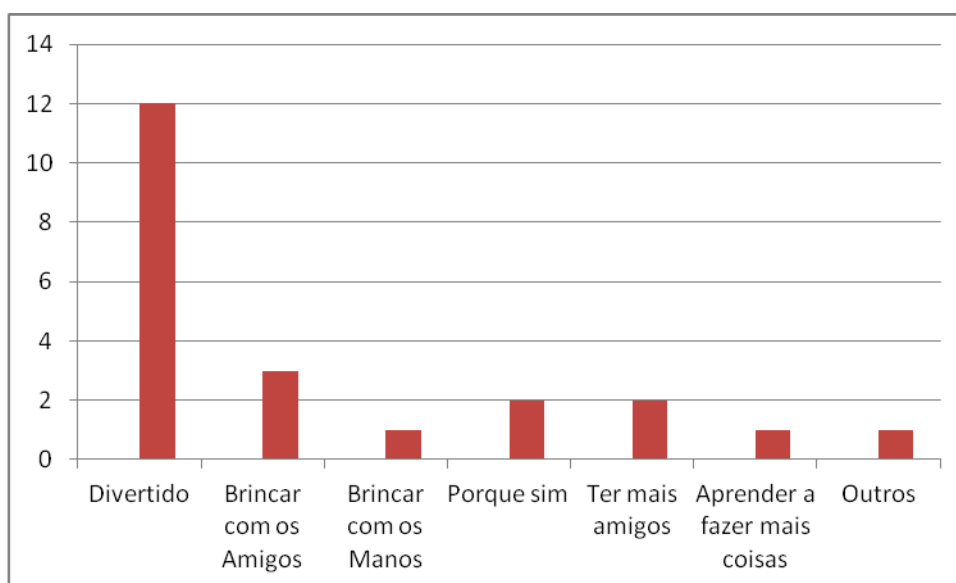


Gráfico 5 – Com quem brincas?

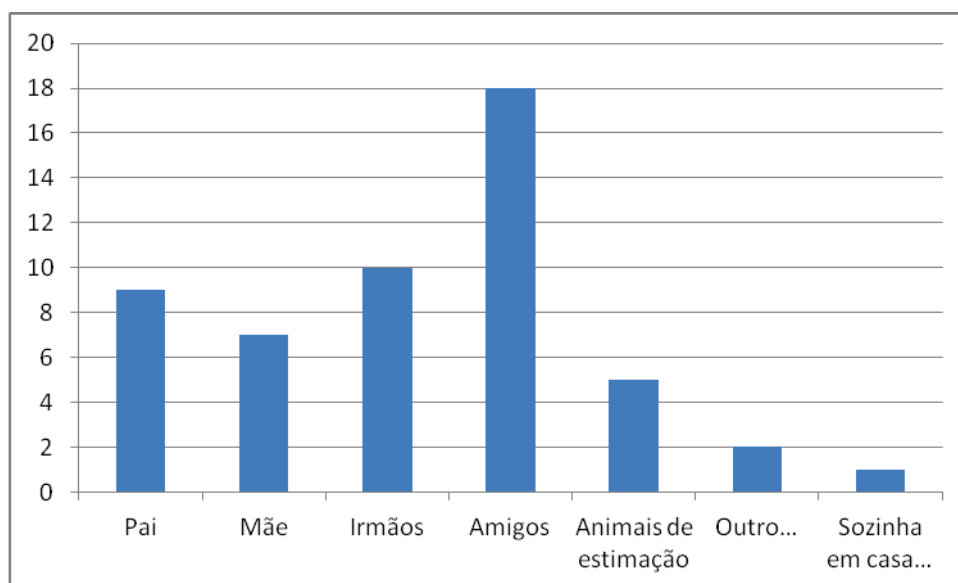


Gráfico 6 – Quais os teus brinquedos preferidos?

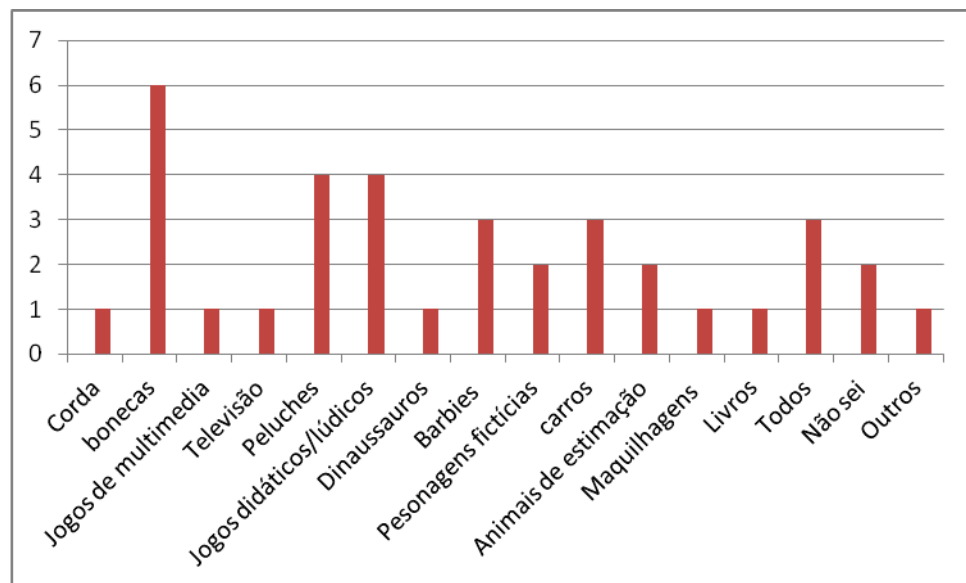
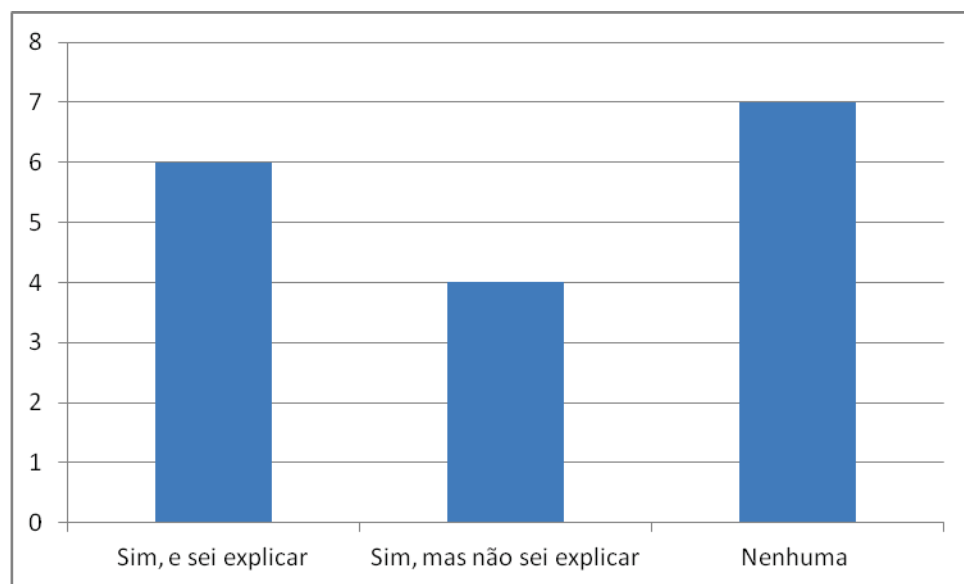


Gráfico 7 – Já inventaste alguma brincadeira? Qual? Consegues descrevê-la?



Começando pela questão do que é “brincar”, a maioria das crianças deu respostas diferentes, mas houve algumas que coincidiram (ver gráfico1). De facto, a maioria das crianças afirmar que brincar era brincar ou fazer algo, bem como, responderam que para elas, o conceito de brincar era algo “divertido!”. Realmente, no Dicionário de Língua Portuguesa, um dos sinónimos de “brincar” é a palavra “divertir”.

“ Brincar é muito divertido”

(M., 5 anos, do sexo feminino)

“ É brincar com os manos, é fazer desenhos, é fazer puzzles. É fazer legos e mais nada”

(M., 5 anos, do sexo feminino)

“ Hummmmm, é fazer desenhos, brincar com os amigos (que é o mais importante)

(L., 6 anos, do sexo feminino)

E se formos ver, o momento da brincadeira no jardim-de-infância tem por finalidade que a criança desfrute de momentos de puro prazer, tendo uma certa liberdade de fazer aquilo que ela tanto deseja. Contudo, estes momentos de “diversão”, devem ocorrer com determinadas regras instauradas pelo adulto presente para que não ponham em causa a segurança da própria criança ou das que lhe estão próximas.

O outro aspeto que se destaca nas entrevistas é a importância que os amigos, o conceito do “outro” já têm no contexto da brincadeira. Isto porque, as crianças já conseguem ter uma capacidade de seleção de indivíduos que tenham os mesmos gostos, as mesmas maneiras de pensar, as mesmas personalidades ou até os mesmos interesses. Este facto pode ser confirmado observando as respostas dadas à questão número 4 do questionário (ver gráfico 4).

“ Hummmmm, é fazer desenhos, brincar com os amigos (que é o mais importante)

(L., 6 anos, do sexo feminino)

Efetivamente, observa-se que as crianças já conseguem enumerar os diversos amigos com quem brincam, tanto no recreio como na sala, sendo as respostas relativamente concordantes – se compararmos as diversas respostas, conseguimos verificar que existe uma grande reciprocidade nas respostas dadas pelas várias crianças.

“ Na escola, brinco com o Rafael, com o Manel, com o Marco e com o Gui. “

(A., 5 anos, do sexo masculino)

“Brinco com o Manel, com o Simão, com o Gui, com o Marco, com o André e com o Hugo.”

( R., 6 anos, do sexo masculino)

Estas respostas confirmam que a amizade e a enumeração de quem é que são os amigos, é algo que começa a despertar nestas idades, 5 e 6 anos. Segundo os autores referidos no Capítulo I, esta característica vai-se acentuando ao longo dos anos, surgindo aos 8 anos o conceito de “melhores amigos” – chama-se a atenção para o fato de numa das entrevistas realizadas este termo surgir já na vida destas crianças.

“Brinco com o Rafa, com o André, o Gui e o meu melhor amigo”

(Entrevista a uma criança chamada M., 6 anos, do sexo masculino)

Outra característica presente nestas idades e que também foi detetada nas entrevistas realizadas, consiste na invenção de brincadeiras, tanto no interior como no exterior da instituição. Efetivamente, os jogos de mãos, brincadeiras e

pequenos teatros tendo por intervenientes personagens de desenhos animados da televisão, são alguns dos muitos exemplos de brincadeiras divertidas e com algum conteúdo de aprendizagem que as crianças inventaram. Veja-se o exemplo seguinte.

“Já inventei um jogo “Nós somos 4”

“Nós somos quatro,

Eu contigo, tu comigo,

Nós em cima, nós em baixo.

Um, dois, três, quatro.”

(fazendo gestos ao mesmo tempo)”

(M. com 6 anos, do sexo feminino)

“ Ahmmmmm, (a pensar) já sei! Já inventei quatro. Aos médicos (onde se tratam os enfermeiros) e às manicures (pinto as unhas do pai – a fingir)

(L. com 6 anos, do sexo feminino)

Contudo, e como se verifica no gráfico 7, a maioria das crianças ainda não começaram a inventar brincadeiras. No entanto, a maioria dos que já inventaram não consegue ainda definir a brincadeira que criou.

“ Já. Com os unicórnios( não sabe explicar como é que consiste a brincadeira).

(M. com 5 anos, do sexo feminino)

A análise das entrevistas realizadas às crianças permite ainda retirar algumas conclusões relativamente (i) às brincadeiras preferidas, tanto no exterior como no interior da sala (ver gráfico 2), (ii) à importância dos brinquedos favoritos e (iii) quais são esses brinquedos (ver gráfico 6).

Assim, observa-se que no exterior as raparigas gostam mais de jogar aos jogos tradicionais (*e.g.*, “apanhada”, “cabra-cega”, “jogo das escondidas”), assim como brincar às “manicures” e aos “pais e às mães” – este último tem um sentido simbólico que será referido posteriormente. Já os rapazes mostram uma maior aderência aos jogos de futebol e às lutas entre eles.~

Na sala, verifica-se que o cantinho mais requisitado nestas idades é o cantinho/área da casinha. Neste cantinho, o jogo simbólico está bastante presente não só pelas brincadeiras que eles escolhem (*e.g.*, o brincar “às mães e aos pais” e “aos médicos”), como também pelos jogos dramáticos – o grupo da Sala Verde recorre bastante a jogos deste tipo, interpretando pequenas peças onde a criatividade e a imaginação está a ser desenvolvida e trabalhada.

Daí que a educadora MEG afirme:

“... Até mais as meninas, mas que os rapazes também brincam na casinha das bonecas, que é de fato um jogo simbólico muito grande e (interrompo para acrescentar – E os teatros) (Educadora MEG prossegue) pronto! Agora este grupo é um grupo que está muito virado para o teatro e gosta muito! E, portanto, esta preparação que eles fazem e que dizem o que querem fazer. E já temos feito alguns. É muito engraçado observá-los e vê-los como é que eles se posicionam nos papéis, quem faz o quê, e pronto. E depois, a maneira como as coisas decorrem, não é? Depois às vezes alguns ficam um bocadinho frustrados, não é? E é passar à frente, mas isso também é uma coisa que também têm de aprender, têm combinar, têm de ensaiar até chegar a um bom porto.”

Contudo, a área da garagem também é muito concorrida, nomeadamente pelos rapazes, os quais brincam muito nesta área com os carrinhos, com as construções e com os animais. As raparigas quando procuram esta zona da sala brincam sobretudo com as construções e os animais.

Mas para além destas brincadeiras, as crianças também recorrem às personagens dos desenhos animados para brincarem e criarem pequenos teatros, nomeadamente cantando/dançando as músicas dos filmes e desenhos animados que passam na televisão. No caso da Sala Verde, os desenhos animados do “Mundo da

Mia” e da “Princesa Sofia” (respectivamente, dos canais “Panda” e “Disney Júnior”) foram os mais populares, sendo o “Homem-Aranha”, o “Batman” e o “Faísca McQueen” exemplos de brincadeiras que os rapazes recorreram quando brincavam aos super-heróis e às lutas.

“...Na escola, gosto de brincar às Wins,...”

(TR, com 5 anos, do sexo feminino)

“ Cá na escola, é brincar à Mia, às Wins, às princesas sereias e à princesa Sofia”

(Ba, com 6 anos, do sexo feminina)

“ Brincar .... Aos Mundos da Mia...”

(TG, com 6 anos, do sexo feminina)

A questão “Gostas de brincar e porquê?” tem sobretudo interesse pelas justificações que as dezoito crianças deram, após o sim inicial (ver gráfico 3). Efetivamente, as justificações dadas foram diversas, mas as predominantes foram “Porque é divertido” e “Porque gosto de brincar com os meus amigos/familiares”.

A primeira justificação deve-se ao fato de, nestas ocasiões, a criança viver momentos divertidos e de pura liberdade, sendo a segunda fruto da já mencionada importância que os amigos começam a ter nestas idades, assim como do papel fundamental que os familiares têm no mundo das crianças.

A parte afetiva da criança assume um papel muito importante nestas idades. É a partir destes momentos que começam a valorizar a importância que o outro tem nas suas vidas, e como é bom saber partilhar as brincadeiras e os brinquedos, quer da sala quer os que trazem de casa. Neste contexto, insere-se a questão sobre “Quais os brinquedos preferidos” das crianças verifica-se que estes brinquedos com os quais se identificam mais, não só pela forma, pela cor, ou pelo significado que o brinquedo possa ter para elas. Daí que se denomine por brinquedo preferido.



Atualmente, as crianças têm uma grande atração pelos brinquedos associados às séries de desenhos animados da televisão, não sendo de admirar que os mais referidos na entrevista tenham sido “Homem-Aranha”, os “Unicórnios” e a “Hello Kitty”. Os bonecos de tipo “nenucos” são sempre muito referidos, não deixando de ter um lugar importante nas preferências das crianças – estes brinquedos têm um papel simbólico nas brincadeiras, reforçando o papel de responsabilização e de cuidados por parte da criança.

**Tabela com análise sistemática das respostas dadas pelas crianças durante a entrevista**

<b>Género/ Idade</b>	<b>O que é para ti brincar?</b>	<b>Quais são as tuas brincadeiras preferidas?</b>	<b>Gostas de brincar? Porquê?</b>	<b>Com quem brincas?</b>	<b>Quais os teus brinquedos favoritos?</b>	<b>Quais as brincadeiras que já inventaste?</b>	<b>Observações</b>
Sexo feminino / 6 anos	Para mim, brincar é fazer desenhos e estar com os amigos	Brincar na casinha das bonecas, brincar no quadro, fazer desenhos. No recreio, gosto de jogar à cabra-cega com as minhas melhores amigas.	Gosto de brincar porque é divertido.	Com a TR. e com a... (a pensar). Em casa, brinco com o meu pai, com a minha mãe e com o mano.	Saltar à corda, brincar com bonecas, ver televisão, jogar jogos do computador.	Já! Fazer danças	Esta criança relaciona o ato de brincar com o fazer algo com o estar com os amigos. O sentimento do outro já se encontra desde modo no espírito e no dia a dia da mesma.
Sexo feminino / 6 anos	Não sei o que é brincar, mas eu gosto muito!	Na escola, são: jogar à apanhada e às escondidas com as raparigas!	Gosto de brincar, porque é divertido.	Na escola, costumo brincar com a M, com a F, com a TR, com a TG e com a M, a L e com a C. Em casa, brinco com a mana, com pai e também com a mãe.	Bonecas.	Não inventei nenhuma brincadeira.	Esta criança apesar de ainda não conseguir definir o que consiste o ato de brincar, relaciona-o com algo que é divertido.... Mas para além disso, esta criança não inventou qualquer tipo de brincadeira.

Sexo Feminino / 5 anos	Brincar é muito divertido.	Brincar ao mundo da Bia (fadas) e fazer desenhos;	Gosto, porque tenho muito amor da mamã e mais nada.	Com a Mdl com a AF e com a Floky (coelho). Em casa, brinco com a minha mãe, com o meu gato e com o meu pai.	Ai, com os unicórnios ( que são peluches) ... (pensa) ahmm, e mais nada.	Já. Com os unicórnios (não sabe explicar como é que consiste a brincadeira)	Esta criança já tem uma maior do que consiste o ato de brincar. Já inventa brincadeira, contudo, ainda não sabe explicar o que é que consiste a mesma. Tem dificuldade em justificar as perguntas.
Sexo Feminino / 6 anos	Não sei o que é brincar!	Na escola, brinco aos unicórnios e em casa brinco com os meus Playmobil.	Gosto. Porque é muito divertido brincar com os nossos amigos.	Na escola, brinco com a M e em casa, brinco sozinha.	O unicórnio cor-de-rosa, dinaussaros, Playmobil e mais nenhum.	Nunca inventei nenhuma brincadeira	Esta criança apesar de já ter 6 anos não consegue ainda definir o que é brincar, bem como, não conseguiu ate agora inventar qualquer brincadeira.
Sexo Feminino / 5 anos	É brincar com os manos, é fazer desenhos, é fazer puzzles. É fazer legos e mais nada!	Fazer puzzles, fazer desenhos, fazer legos, e brincar com os manos.	Gosto de brincar com os manos. Por causa que a minha às escolas comigo e o mano aos cozinheiros.	Na escola, brinco com a TG e só! Em casa, brinco com os manos e com os pais.	Barbies, hello kitty	Não, não inventei...	Para esta criança, a brincadeira é algo que está relacionado com p fazer algo. Não conseguindo assim, definir mais concretamente a definição do termo.

Sexo Feminino / 6 anos	É ser feliz!	A brincadeira das borboletas, aos Mundo da Mia e ao Pescador.	Sim, e muito. Porque é divertido.	Em casa, brinco com o meu mano e na escola, brinco com a Mdl e com a Mrn.	O unicórnio, uma boneca, carrinhos e carros. E nenucos.	Não inventei nenhuma brincadeira.	
Sexo Feminino / 6 anos	É fazer desenhos, brincar com os amigos (que é o mais importante)	Às mães e aos pais... só!	Gosto. Porque é muito divertido	Na escola, brinco com a C, com a M., com a R e com a Mt. Em casa, brinco com o pai, e claro, com o D. (mano).	Minhas barbies e com..... (a pensar) não sei	(A pensar) já sei! Já inventei quatro. Aos médicos (onde se tratam os enfermeiros) e às manicures (pinto as unhas ao pai - a fingir)	Para esta criança, o conceito de brincar está ligado à parte afetiva. Já conseguiu elaborar algumas brincadeiras, definindo-as com poucas palavras.
Sexo Masculino / 5 anos	Não sei o que é brincar.	Gosto de brincar ao Homem-Aranha, ao fãisca, ao Batman, aos malucos, às escondidas e às cócegas. Brinco também muito ao boxe, aos bebés, às escondidas, aos carros e à bola.	Gosto. Porque gosto muito de brincar com amigos.	Na escola, brinco com o R, com o Ml, com o Mr e com o G. Em casa, brinco com o meu pai e com os meus manos.	Os carros, os aviões de papel, os legos e os jogos.	Não inventei nenhuma brincadeira.	Esta criança encontra-se ainda num estado onde a imaginação o leva ao jogo simbólico, recorrendo a personagens fictícias da televisão. Não consegue definir o que é que é a brincadeira, como também não consegue elaborar nenhuma

							brincadeira.
Sexo Masculino / 6 anos	Brincar é divertido.	Jogar futebol, brincar com os carros, fazer jogos.	Gosto porque é divertido.	Brinco com o Ml, com o R, com o Mr, com o A....e com a V. Em casa, brinco com os manos e com o cão.	Não sei quais são os meus preferidos.	Inventei brincadeiras das pistolas e do futebol.	Esta criança já possui uma definição concreta e aproximada do verdadeiro termo em questão. Porém, não consegue enumerar os seus brinquedos preferidos, mas já inventou duas brincadeiras.
Sexo Feminino / 5 anos	É insufláveis.	Brincar aos pais e às mães, aos Mundos da Mia e brincar com o gato.	Gosto, porque é giro.	Na escola, brinco com a M., com a Matl, com a R, com a Ba. E em casa, brinco o gato Vasco e com a Mia (mana).	Isso é que eu não sei. O meu brinquedo preferido é o vasco.	Ai,ai,não sei	Esta criança ainda se encontra num processo de descobrimento, visto que não consegue definir o ato de brincar, não sabe porque é que gosta de brincar, como também
Sexo Feminino / 6 anos	É divertido.	Ir para a casinha grande.	Gosto, porque sim.	Na escola, brinco com a L, com a AF e B.. E em casa, brinco com o No recreio, brinco com a L, com a B e com a M.	Com barbies, bonecos e peluches.	Inventei uma: a "Hello Kitty foi à praia". É assim, a Hello Kitty estava deitada, e estava a dormir... depois foi viajar	Esta criança já se encontra num nível mais avançado, pois para ela o conceito de brincar aproxima-se do conceito mais comum do termo

							“brincar” e de “brincadeira”. Contudo, não sabe justificar porque é que gosta de brincar.
Sexo Feminino / 6 anos	É partilhar com os outros	Fazer desenhos, estar na casinha grande e pequena, e no recreio, gosto muito de jogar a jogos.	Gosto, porque é divertido.	Brinco com a C e com a L. Em casa, brinco com o pai.	Os meus brinquedos preferidos são todos.	Já inventei muitas brincadeiras. Já pensei que os meus bonecos são verdadeiros.	O conceito
Sexo Feminino / 6 anos	Brincar é divertido e brincar não é mais nada...	Cá na escola, é brincar à Mia, às Wins, às princesas sereias e à princesa Sofia. Em casa, gosto muito de ver televisão, brinco com as minhas bonecas.	Gosto, porque é muito divertido e conheço amigas novas.	Brinco com a Mt, com a TG, com a Be com a TR . E m casa, brinco com a mamã.	São todos	Já inventei muitas brincadeiras: aos pais e mães; às irmãs Gold, cantamos, dançamos e fazemos teatros	A afetividade e o verdadeiro conceito da brincadeira já se encontram presente no espírito desta criança. Já consegue inventar e definir as brincadeiras...

Sexo Masculino / 6 anos	É jogar à bola, à apanhada e com jogos.	Jogar buzzlite, jogar ao macaquinho do chinês, brincar com os amigos e jogar ao touro.	Gosto, porque é muito divertido e porque temos mais amigos	Em casa, às vezes brinco com o meu mano, com os manos e às vezes com o primo bebé. Na escola, brinco com os animais e com os amigos.	Homem-Aranha, Batman, mota do Homem-Aranha e mais nada.	Já inventei: brincar às rasteiras, às escorregadelas no recreio com os sapatos.	A afetividade continua presente na justificação do porque é que a criança gosta de brincar. Apesar de não conseguir definir o que é brincar, já inventou algumas brincadeiras básicas.
Sexo Feminino/ 5 anos	É energia... brincar é uma coisa que faz bem com as amigas. Não é só brincar, temos que almoçar!	Gosto muito de brincar com o mano às lutas na cama do mano. Na escola, gosto de brincar às Wins, gosto de contar e dançar e gosto de ver o teatro do meu tio.	Gosto muito, porque é divertido.	Na escola, brinco com a F, com a M, com a TG, e com mais ninguém. Em casa, gosto muito de brincar com o pai, com o mano. A mãe não porque a mãe está a fazer o almoço.	A minha boneca Lilly, o carrinho do Pai Natal, a cabana do pai e da mãe de Paris.	A bolhinha, não sei explicar.	A diversão e a amizade encontram-se bastante presentes nesta criança. Já inventa brincadeiras, contudo, não sabe defini-la.
Sexo Feminino/6 anos	É arrumar e desarrumar.	Gosto de ir para a casinha das bonecas e também para os jogos. No recreio, gosto de jogar à apanhada e à manteiga derretida (consiste em apanhar os	Gosto porque sim!	Gosto muito de brincar com a R com a Ba, com a TG e com a M e a F.	Casinha das bonecas, as maquilhagens e com a Floky	Já inventei um jogo "Nós somos 4".	Apesar do conceito de brincar não estar totalmente correto, a criança percebe que o ato de brincar não é só desarrumar mas também é arrumar. Já inventou um

		meninos, = jogo da apanhada).					jogo, e sabe-explica-lo...
Sexo Masculino / 6 anos	Brincar podia ser brincar aos carrinhos, ser jogador de futebol, brincar... é tudo o que é divertido!	Jogar futebol, brincar às pistolas e Motocross.	Sim, porque ao brincar aprendesse como é que se faz as coisas.	Brinco com o R, com o A, o G e o meu melhor amigo.... Em minha casa, brinco com a minha irmã, com o meu pai e com a minha mãe.	São todos.	Não inventei nenhuma brincadeira.	Esta criança começa a perceber/entender que brincar é fazer algo, e algo que é divertido. Contudo, não inventou nenhuma brincadeira e sabe que através do ato de brincar também se pode aprender e adquirir novos conhecimentos.
Sexo feminino/5 anos	É brincar com os manos, é fazer desenhos, é fazer puzzles. É fazer legos e mais nada!	Fazer puzzles, fazer desenhos, fazer legos, e brincar com os manos.	Gosto de brincar com os manos. Por causa que a minha mana brinca comigo às escolas e o mano aos cozinheiros.	Na escola, brinco com a TG e só! Em casa, brinco com os manos e com os pais. /	Barbies, Hello Kitty.	Não, não inventei	Esta criança ainda se encontra num estado de descoberta, estando gradualmente a trabalhar a sua criatividade/imagem.



### 1.1. O Conceito de Brincadeira aos Olhos das Educadoras

Naturalmente, as educadoras têm uma visão mais profunda dos conceitos de “brincar” e “brincadeira”, nomeadamente em termos dos seus benefícios no desenvolvimento da criança, numa perspetiva mais profissional e realista da questão.

As entrevistas realizadas com as três educadoras tiveram lugar na instituição onde estava a decorrer a prática pedagógica, sendo realizadas individualmente. A primeira questão colocada envolveu a definição do conceito de “brincar”.

Analisando as respostas verifica-se que, apesar de terem sido dadas respostas diferentes, as três educadoras concordaram, em linhas gerais, sobre o significado/ideia do conceito em causa.

Efetivamente, referiram que o termo “brincar” é um meio que a criança tem de se exprimir em qualquer lugar do Mundo, permitindo ao adulto retirar várias conclusões acerca do estado emocional, psicológico e físico da criança. Duas das três educadoras entrevistadas, afirmaram que é através do brincar que as crianças podem trabalhar/resolver certos aspetos que poderão estar a incomodá-la.

Naturalmente, as três educadoras concordaram convictamente na segunda questão sobre a importância da “brincadeira” no desenvolvimento da criança, indicando nomeadamente a necessidade desta ter tempo para brincar, tanto em termos do jardim-de-infância como do primeiro ciclo (principalmente na primeira classe). Segundo elas, a criança deve continuar a ter tempo lúdico, não devendo a carga de trabalho ser excessiva nestas etapas da sua vida.

Relativamente à terceira questão, as três educadoras concordaram que a brincadeira podia ser uma boa maneira para obter uma boa evolução no desenvolvimento das crianças. Contudo, apesar dessa concordância também existir em termos gerais no que se refere à quarta questão, cada educadora realçou de forma diferente a importância do significado da palavra brincar nas crianças.

A educadora M. expressou a opinião de que a brincadeira é um meio de interação, onde as crianças aprendem a partilhar, a sociabilizar, a dividir, a saber esperar, bem como a lidar com as frustrações. Segundo ela, a brincadeira não deve ser um ato isolado durante a infância mas deve acompanhar o indivíduo pela vida fora: o brincar pode ser uma excelente forma de “resolver” algo que não está bem em nós.

Por sua vez, a educadora CC ressaltou a importância que a brincadeira tem na interação entre as crianças, entre as crianças e o adulto, bem como na transmissão de conteúdos às crianças. Além disso, realçou também a importância da observação das “brincadeiras”, as quais mostram as vivências das crianças no seu dia-a-dia, assim como a sua forma de estar perante novas situações.

Por fim, a educadora L. sublinhou que é na brincadeira que as crianças “exprimem” muito daquilo que são e daquilo que vivem diariamente nas suas casas: o súbito aumento da agressividade nas brincadeiras pode ser um sinal de que algo não está bem.

## 1.2. Resumo das Conclusões mais Relevantes

Depois de realizar as entrevistas a uma pequena amostra de indivíduos constituída por (i) dezoito crianças, tanto do sexo feminino como do sexo masculino, e (ii) três educadoras que trabalhavam na Instituição onde se realizou o estágio, foi possível concluir o seguinte:

- O conceito de “brincar” não é bem definido, tendo, por vezes, um significado totalmente diferente – apenas um conjunto de crianças (5 crianças) concordaram que este termo está ligado ao conceito de “divertimento”, de “divertir”. Esta conclusão vem ao encontro da opinião formulada pelos autores referidos no primeiro capítulo, nomeadamente por Cordeiro (2007), Gesell (1979) e Papaila et al (2001).
- As três educadoras concordam que o conceito de brincar tem uma enorme importância em relação ao desenvolvimento físico, psicológico e emocional das crianças. Concordando também que esse desenvolvimento abrange as seguintes competências: (i) emocional, (ii) social e (iii) motora, permitindo também diversos tipos de interação por parte da criança.

- Os benefícios de uma “brincadeira” lúdica/educativa no jardim-de-infância podem ser desfrutados não só no momento mas durante um período mais alongado de tempo. O “eu” e o “outro” são muito trabalhados nesta etapa da vida, beneficiando essa interação com experiências positivas. Uma boa interação com o “outro” cria as condições para a criança se tornar um Ser melhor e mais desenvolvido.

## Notas Conclusivas

Antes de recordar/aprofundar as conclusões retiradas desta pesquisa sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança, é importante referir que tais conclusões tiveram por base, não só os autores estudados e referenciados, mas também (i) dezoito entrevistas realizadas às crianças da sala onde efetuei a minha prática pedagógica, e (ii) três entrevistas realizadas às educadoras da associação onde decorreu esse estágio. Além disso, apesar do investigador ser interveniente ativo no processo (as crianças e as educadoras entrevistadas não eram desconhecidas), procurou-se ser o mais imparcial possível para não influenciar os resultados da pesquisa.

Como se pode constatar pelas considerações referidas no capítulo anterior, o conceito de brincar, não é só um termo utilizado de uma forma banal no dia-a-dia das crianças, mas também corresponde a um conteúdo de aprendizagem com uma finalidade: o desenvolvimento e a formação das crianças. Efetivamente, a brincadeira é o “trabalho” das crianças na idade pré-escolar e é importante para que estas sejam felizes e cresçam de uma forma saudável e segura – pois quando não decorre da melhor forma pode ter consequências pela vida fora.

Brincar como conceito base para a existência de uma infância feliz não tem um conceito pré-definido. Nenhum autor estudado (*e.g.*, Piaget ou Vygotsky) consegue definir concretamente o que é brincar. A melhor definição será a de que corresponde a um ato livre, onde as crianças se divertem, inventam e exploram, ocorrendo não apenas durante o período do pré-escolar, mas durante todo o crescimento. Tem como características, o lado lúdico, livre e divertido, como algumas crianças a descrevem no decurso desta investigação.

O ato de brincar tem a brincadeira como meio de a criança, através de momentos lúdicos e de prazer, construir, desenvolver e trabalhar diversas competências, nomeadamente (i) as sociais, (ii) as emocionais, (iii) as físicas e, por fim, (iv) as do jogo.

A nível das competências sociais, a criança consegue através da brincadeira alcançar o respeito pelo outro, a igualdade, o conceito de partilha, assim como o conceito de amizade.

O respeito pelo outro é uma conquista que muito beneficia das brincadeiras no jardim-de-infância. Essa conquista é feita, não só na aceitação do outro nas brincadeiras realizadas em grande grupo (teatro, brincadeiras simbólicas), mas também é feita durante a realização dos jogos a pares.

A nível emocional, com as brincadeiras a criança trabalha aspetos importantes do dia-a-dia, como o saber ganhar e perder; o saber esperar pela sua vez – nestas idades ainda é muito complicado terem esta capacidade, visto que neste período decorre uma transição da fase do egocentrismo para a fase da partilha, do outro.

É no jardim-de-infância que as crianças, através da brincadeira, começam a “construir” e a fomentar as primeiras amizades, selecionando os amigos com base na personalidade e nos interesses comuns.

As competências físicas são outro aspeto muito importante no desenvolvimento das crianças que é estimulado pela brincadeira. Esse desenvolvimento é realizado muitas vezes no interior da instituição (sala ou num ginásio), mas também no seu exterior, ou seja ao ar livre (recreio ou jardim). As brincadeiras ao ar livre são muito importantes não só para trabalhar (i) a rapidez, (ii) o equilíbrio e (iii) as estratégias de jogo, mas também (iv) a relação da criança com a natureza – nestas idades, esse contato é essencial do ponto de vista dos conhecimentos, com a aprendizagem a ser mais rápida quando há contato com os animais, as plantas e a própria natureza.

Durante o período do jardim-de-infância, as crianças também começam a criar brincadeiras novas e inovadoras, permitindo assim desenvolver não só a parte da criatividade/imaginação mas também o sentido do “outro” – em geral, quando criam uma brincadeira as crianças já tendem a envolver o “outro” na brincadeira.

No desenrolar desta pesquisa foi possível aprofundar/adquirir grande parte dos aspetos mencionados, permitindo adquirir uma noção mais fundamentada sobre os conceitos de “brincar” e de “brincadeira”. Estes dois termos são, geralmente, recorridos pelas pessoas de uma forma banal e sem qualquer tipo de preocupação daquilo que o ato de “brincar” e do momento da brincadeira pode proporcionar e trazer às crianças. Efetivamente, o ato de brincar não é só um capricho das crianças mas sim algo que elas necessitam para serem felizes e para crescerem de uma forma saudável e segura.

Finalmente e no sentido de darmos resposta às questões do nosso problema, enquadrados na realidade observada, podemos concluir o seguinte:

- As crianças atribuem ao ato da brincadeira como um momento de puro prazer, mas essencialmente, como um momento de divertimento. Para elas, a brincadeira é algo que apesar de não ter grande significado, sem querer acabam por durante o período de brincadeira, trabalhar e desenvolver várias competências. Entre elas, as competências sociais. Daí que, nestas idades, inocentemente, já começam a introduzir e a dar oportunidade de estar com o «outro» e de criar novas amizades.
- Segundo vários educadores, qualquer tipo de brincadeiras, tanto no interior como no exterior da instituição, são importantes para o desenvolvimento e para o crescimento de qualquer criança. No entanto, depois da análise e das conversas ditas com as educadoras da instituição, as brincadeiras na casinha e na garagem são momentos bastantes ricos ao nível do jogo simbólico, visto que é nesses períodos do dia que nós, educadoras, podemos perceber o ambiente, as vivências e algo que possa estar menos bem com as crianças. É nesses momentos que elas exteriorizam muita informação que não nos é dada pelos responsáveis de educação. Outro momento destacado são também as brincadeiras no exterior visto que aí as crianças não estão limitadas nem pelos agentes ativos (educadores e auxiliares) nem pelo espaço que as rodeia (paredes, etc.), estando livres para se expressarem e para fazerem o que quiserem.

Para complementar o trabalho, indicarei de seguida, algumas das atividades e Oficinas que os Encarregados de Educação e os próprios Educadores poderão realizar com as crianças, tendo como objetivo o desenvolvimento da criança.

<b>Atividade 1: Atelier de Jogos Pedagógicos</b>	
<b>Descrição da Atividade:</b>	Realização de jogos pedagógicos para todas as idades
<b>Metodologia / Objetivos:</b>	Desenvolvimento de habilidades individuais (micro e macromotricidade), de cooperação e entre ajuda e de competição, estimular as crianças para o sentido de aprender a brincar.
<b>Público Alvo(Idade):</b>	0 -12 anos

<b>Atividade2: Oficina de Reciclagem</b>	
<b>Descrição da Atividade:</b>	Atividades de construção com materiais recicláveis.
<b>Metodologia / Objetivos:</b>	O objetivo principal destas oficinas é alertar as crianças para as questões ambientais, através da utilização de objetos recicláveis do seu cotidiano.
<b>Público Alvo(Idade):</b>	A partir dos 3 anos

<b>Atividade3:Origami</b>	
<b>Descrição da Atividade:</b>	Construção de um animal a partir de papel com indicações de dobragens.
<b>Metodologia / Objetivos:</b>	Capacidade de seguir instruções/passos; capacidade de interpretar e prever os passos seguintes; estimulação da concentração.
<b>Público Alvo(Idade):</b>	Dos 4 aos 12 anos

## Bibliografia

Cordeiro, Mário (2010). O livro da Criança. Lisboa: A esfera dos Livros.

Papaila, E.Diane, Olds, Sally Wendkos, & Feldman, Ruth Duskin. (2008). O Mundo da Criança- Da infância à adolescência. São Paulo: Mc Graw Hill.

Sousa, Maria José & Baptista, Cristina Sales. (2011). Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios. Lisboa: Pactor

Spodek, Bernard (2002). Manual de Investigação em Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Pais, Natália (1998). Cultura lúdica, tradição e modernidade.Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Winnicott, D.W. (1975). O brincar e a realidade. Rio de Janeiro : Imago .

Arnold, Gesell (1979). O Bebê e a Criança na Cultura dos nossos dias. Lisboa : Publicações Dom Quixote

**Atividades** retiradas: eventos kidstuff (2012). [www.kidstuff.pt](http://www.kidstuff.pt)

**Imagem** retirada: ambiente sustentável (2011). O Brincar e a Inclusão Social no contexto. <http://ambientalsustentavel.org/2011/o-brincar-e-a-inclusao-social-no-contexto/>

.



# Anexo I

## Entrevistas às Crianças da Sala Verde

**Nome:** F.

**Idade:** 6 anos

**Sexo:** feminino

1. Para mim, brincar é fazer desenhos e estar com os amigos.
2. Brincar na casinha das bonecas, brincar no quadro, fazer desenhos. No recreio, gosto de jogar à cabra-cega com as minhas melhores amigas.
3. Gosto de brincar porque é divertido.
4. Com a TR. e com a... (a pensar)..... Em casa, brinco com o meu pai, com a minha mãe e com o mano.
5. Saltar À corda, brincar com bonecas, ver televisão, jogar jogos do computador.
6. Já! Fazer danças!

**Nome:** R

**Idade:** 6 anos

**Sexo:** Feminino

1. Não sei o que é brincar, mas eu gosto muito!
2. Na escola, são: jogar à apanhada e às escondidas com as raparigas...
3. Gosto de brincar, porque é divertido
4. Na escola, costumo brincar com a Mtd, com a F., com a TR com a TG e com a Mrt, a L. e com a C. Em casa, brinco com a mana, com pai e também com a mãe.
5. Bonecas.
6. Não inventei nenhuma brincadeira.

**Nome: M.**

**Idade: 5 anos**

**Sexo: Feminino**

1. Brincar é muito divertido.
2. Brincar ao mundo da Bia (fadas) e fazer desenhos;
3. Gosto, porque tenho muito amor da mamã e mais nada.
4. Com a Md, com a AF e com a Floky (coelho). Em casa, brinco com a minha mãe, com o meu gato e com o meu pai.
5. Ai, com os unicórnios (que são peluches) ... (pensa) ahmm, e mais nada.
6. Já. Com os unicórnios (não sabe explicar como é que consiste a brincadeira)

**Nome: Md**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Feminino**

1. Não sei o que é brincar!
2. Na escola, brinco aos unicórnios e em casa brinco com os meus Playmobil.
3. Gosto. Porque é muito divertido brincar com os nossos amigos.
4. Na escola, brinco com a Mrn e em casa, brinco sozinha.
5. O unicórnio cor-de-rosa, dinaussaros, Playmobil e mais nenhum.
6. Nunca inventei nenhuma brincadeira.

**Nome: AF**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Feminino**

1. É ser feliz!
2. A brincadeira das borboletas, aos Mundo da Mia e ao Pescador.
3. Sim, e muito. Porque é divertido.
4. Em casa, brinco com o meu mano e na escola, brinco com a Mdl e com a Mrn.
5. O unicórnio, uma boneca, carrinhos e carros. E nenucos.
6. Não inventei nenhuma brincadeira.

**Nome: M.**

**Idade: 5 anos**

**Sexo: Feminino**

1. É brincar com os manos, é fazer desenhos, é fazer puzzles. É fazer legos e mais nada!
2. Fazer puzzles, fazer desenhos, fazer legos, e brincar com os manos.
3. Gosto de brincar com os manos. Por causa que a minha mana brinca comigo às escolas e o mano aos cozinheiros.
4. Na escola, brinco com a TG e só! Em casa, brinco com os manos e com os pais.
5. Barbies, Hello Kitty.
6. Não, não inventei...

**Nome: L**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Feminino**

1. Hummm, é fazer desenhos, brincar com os amigos (que é o mais importante)
2. Às mães e aos pais... só!
3. Gosto. Porque é muito divertido.
4. Na escola, brinco com a catarina, com a Mrt, com a R. e com a Mtl. Em casa, brinco com o pai, e claro, com o David (mano).
5. As minhas barbies e com...(a pensar) não sei
6. Ahmmmm, (a pensar) já sei! Já inventei quatro. Aos médicos (onde se tratam os enfermeiros) e às manicures (pinto as unhas ao pai – a fingir)

**Nome: A.**

**Idade: 5 anos**

**Sexo: Masculino**

1. Não sei o que é brincar.
2. Gosto muito de brincar ao Homem-Aranha, ao faísca, ao Batman, aos malucos, às escondidas e às cócegas. Brinco também muito ao boxe, aos bebés, às escondidas, aos carros e à bola.
3. Gosto. Porque gosto muito de brincar com amigos.
4. Na escola, brinco com o Rf, com o Mnl, com o Mrc e com o G. Em casa, brinco com o meu pai e com os meus manos.
5. Os carros, os aviões de papel, os legos e os jogos.
6. Não inventei nenhuma brincadeira.

**Nome: G.**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Masculino**

1. Brincar é divertido.
2. Jogar futebol, brincar com os carros, fazer jogos.
3. Gosto porque é divertido.
4. Brinco com o Mnl, com o Rf, com o Mrc, com o A.....e com a Vlt. Em casa, brinco com os manos e com o cão.
5. Não sei quais são os meus preferidos.
6. Inventei brincadeiras das pistolas e do futebol.

**Nome: TG**

**Idade: 5 anos**

**Sexo: Feminino**

1. É insufláveis.
2. Brincar aos pais e às mães, aos Mundos da Mia e brincar com o gato.
3. Gosto, porque é giro.
4. Na escola, brinco com a Mrt, com a Mtld, com a R., com a Br. E em casa, brinco o gato Vasco e com a Mia (mana).
5. Isso é que eu não sei. O meu brinquedo preferido é o vasco.
6. Ai,ai, não sei.

**Nome: C.**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Feminino**

1. É divertido.
2. Ir para a casinha grande.
3. Gosto, porque sim.
4. Na escola, brinco com a L, com a AF e Bn. E em casa, brinco com os Manos.
5. Com barbies, bonecos e peluches.
6. Inventei uma: a "Hello Kitty foi à praia". É assim, a Hello Kitty estava deitada, e estava a dormir... depois foi viajar.

**Nome: B**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Feminino**

1. É partilhar com os outros.
2. Fazer desenhos, estar na casinha grande e pequena, e no recreio, gosto muito de jogar a jogos.
3. Gosto, porque é divertido.
4. Brinco com a C. e com a L. . Em casa, brinco com o pai.
5. Os meus brinquedos preferidos são todos.
6. Já inventei muitas brincadeiras. Já pensei que os meus bonecos são verdadeiros.

**Nome: Ba**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Feminino**

1. Para mim, brincar é divertido e brincar não é mais nada...
2. Cá na escola, é brincar à Mia, às Wins, às princesas sereias e à princesa Sofia.  
Em casa, gosto muito de ver televisão, brinco com as minhas bonecas.
3. Gosto, porque é muito divertido e conheço amigas novas.
4. Brinco com a Mtd, com a TG, com a Bn e com a TR. E m casa, brinco com a mamã.
5. São todos.
6. Já inventei muitas brincadeiras: aos pais e mães; às irmãs Gold, cantamos, dançamos e fazemos teatros.

**Nome: M**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Masculino**

1. É jogar à bola, à apanhada e com jogos.
2. Jogar buzz lightyear, jogar ao macaquinho do chinês, brincar com os amigos e jogar ao touro.
3. Gosto, porque é muito divertido e porque temos mais amigos.
4. Em casa, às vezes brinco com o meu mano, com os manos e às vezes com o primo bebé. Na escola, brinco com os animais e com os amigos.
5. São: Homem-Aranha, Batman, mota do Homem-Aranha e mais nada.
6. Já inventei: brincar às rasteiras, às escorregadelas no recreio com os sapatos.



**Nome: TR**

**Idade: 5 anos**

**Sexo: Feminino**

1. É energia! Brincar é uma coisa que faz bem com as amigas. Não é só brincar, temos que almoçar!
2. Gosto muito de brincar com o mano às lutas na cama do mano. Na escola, gosto de brincar às Winx, gosto de contar e dançar e gosto de ver o teatro do meu tio.
3. Gosto muito, porque é divertido.
4. Na escola, brinco com a F., com a Mrt, com a TG, e com mais ninguém. Em casa, gosto muito de brincar com o pai, com o mano. A mãe não porque a mãe está a fazer o almoço.
5. A minha boneca Lilly, o carrinho do Pai Natal, a cabana do pai e da mãe de Paris.
6. A bolhinha, não sei explicar.

**Nome: Rf**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Masculino**

1. É brincar com os amigos
2. Gosto muito de jogar à bola e brincar com os beyblades. Gosto também de jogar à apanhada.
3. Sim gosto, porque é divertido e porque estou com os meus amigos.
4. Brinco com o Mnl, com o Sm, com o G, com o Mrc, com o Na. e com o Hg. Em casa, brinco com a cadela bebé, com o meu cão e com mais ninguém.
5. Gosto muito dos legos, dos livros, às cartas, jogar às motas e de jogar a jogos.
6. Já, inventei jogar à apanhada, o jogo do crocodilo (o crocodilo tem de apanhar os meninos, e os amigos perdem) e jogar à bola em casa.

**Nome: Mtd**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Feminino**

1. É arrumar e desarrumar.
2. Gosto de ir para a casinha das bonecas e também para os jogos. No recreio, gosto de jogar à apanhada e à manteiga derretida ( consiste em apanhar os meninos, = jogo da apanhada).
3. Gosto porque sim!
4. Gosto muito de brincar com a Rosa, com a Bárbara, com a Teresa Geada e com a Martinha e a Filipa.
5. Casinha das bonecas, as maquilhagens e com a Floky.
6. Já inventei um jogo “Nós somos 4”

Canção :

“Nós somos quatro,  
Eu contigo, tu comigo,  
Nós em cima, nós em baixo

**Nome: Mnl**

**Idade: 6 anos**

**Sexo: Masculino**

1. Para mim, brincar podia ser brincar aos carrinhos, ser jogador de futebol, brincar... é tudo o que é divertido!
2. Jogar futebol, brincar às pistolas e Motocross.
3. Sim, porque ao brincar aprendesse como é que se faz as coisas.
4. Brinco com o Rafa, com o André, o Gui e o meu melhor amigo.... Em minha casa, brinco com a minha irmã, com o meu pai e com a minha mãe.
5. São todos.
6. Não inventei nenhuma brincadeira.

## Anexo II

## **Entrevistas às Educadoras da Instituição**

**Nome: MEG**

**Idade: 54 anos**

**Função: Educadora da sala verde da escola Ressano Garcia**

1. Para mim, ou como educadora? A brincadeira é é eu acho que é através da brincadeira, através dos momentos lúdicos que as crianças podem expressar (pausa) são importantes para a formação da criança como pessoa e a brincar eles aprendem a partilhar, aprendem a dividir, aprendem a saber esperar, os meninos que têm dificuldade em esperar pela sua vez ou ou esperar porque querem o brinquedo, tudo isto, ajuda-os a trabalharem esses aspetos que são muito importantes na vida futura. Né?, mesmo a resistência à frustração, que às vezes, ahmm eles têm dificuldade em saber esperar e ficam frustrados porque os outros têm e eles não têm , mas isto tudo, faz parte da vida e a brincadeira ajuda-os a ultrapassar, porquê? Porque também é a parte da sociabilização, do estarem juntos, do poderem criar, do poderem imaginar, do poderem fazer uma série de coisas que se podem fazer através da brincadeira, como é óbvio.

2. Já respondi um bocadinho (...)

Eu acho que é fundamental para o desenvolvimento de qualquer criança, ahmmm, eu eu até tenho uma opinião não só em idade pré-escolar, como até depois do tempo de escolaridade obrigatório, e pela vida fora, é portanto as pessoas saberem brincar e saberem aceitarem as regras da brincadeira e não levar a mal e assim, aceitar as coisas como elas são. Eu, por exemplo, eu sou muito crítica, como pessoa e como profissional, sou muito críticaao pouco tempo que os meninos do 1º ciclo, têm para brincar, porque têm atividade orientadas das 9h30, não das 9h00 da manhã às 5h30 da tarde e o tempo que lhes sobra é muito curto para brincar. Acho que eles precisavam de ter mais tempo, até para as brincadeiras deles, para estarem a brincar e eu acho k no futuro vamos ver os resultados, mas cá estaremos para ver, não é?

Mas eu acho que a brincadeira é muito importante para o desenvolvimento de qualquer criança, desde bebê... aliás mesmo quando um recém-nascido,

(interrompo, acrescentando no berçário)

Sim no berçário ou em casa com a mãe, mas pronto, ahmmm, toda a estimulação que se pode ser feita através de uma brincadeira adequada a cada idade, não é? Mas as brincadeiras que se podem fazer, estimulam quase todas as áreas de desenvolvimento de uma criança. Estar-se de frente para a criança, o fazer caretas, o brincar, o cucu, o fazer sons, o falar, o deitar a língua de fora, portanto, tudo isso faz com que eles desenvolvam uma série de áreas do desenvolvimento deles.

5. E assim, nós, em termos de jardim-de-infância temos muitos momentos de brincadeira, e temos momentos de brincadeira dentro da sala e no exterior, não é? Pronto, eu normalmente no exterior, tenho por hábito, mas isso é uma coisa propositada, tirando uma ou outra vez que possa propôr uma brincadeira e brincar com eles, acho que eles devem brincar livremente. Porque eles na sala já têm trabalho mais ou menos orientado e estão limitados às quatro paredes, não é? E ao material que têm na sala, como é obvio....ahhmm e portanto, eu penso que no recreio têm muita necessidade, aliás, hoje em dia, ainda por cima, são meninos que estão muito fechados em casa e às vezes têm muita energia e têm necessidade de correr, saltar, jogar à bola, trepar, e pronto! Não quer dizer que não se possa introduzir, por exemplo: a hidtóra da corda, para aprenderem saltar à corda, que é uma coisa que eles estão a aderir e que estão a gostar.

Não quer dizer que não se proponha um jogo de exterior de recreio, que eles também gostam. Ahmm pronto! Aí gosto de os observar e consigo ver muita coisa nessa brincadeira livre que eles têm no exterior, especialmente, a nível da parte motora, e na parte das relações até sociais e na maneira como reagem a determinadas situações. Na sala, eu acho, piada aos jogo de mesa, acho muita piada aos jogos de mesa, mais até que aos jogos de chão, e acho muita piada à brincadeira que elas fazem, que os meninos fazem ( até mais as meninas mas que os rapazes também na casinha das bonecas, que é de fato um jogo simbólico muito grande e ( interrompo para acrescentar – E os teatros) (Educadora Mila prossegue) pronto e agora este grupo é um grupo que está muito virado para o teatro e gosta muito! E, portanto, e esta preparação que eles fazem e que dizerem o que querem fazer e já

temos feito alguns, é muito muito engraçado observá-los e vê-los como é que eles se posicionam nos papéis, quem faz o quê, e pronto, e depois a maneira como as coisas decorrem né? Depois às vezes alguns ficam um bocadinho frustrados, não é? E é passar à frente, mas isso também é uma coisa que também têm de aprender , têm combinar, têm de ensaiar até chegar a um bom porto.

**Nome: MB**

**Idade:**

**Função: Educadora da sala vermelha da escola Ressano Garcia**

1. Brincar... brincar é a coisa mais importante da infância. Da maneira da criança expressar, e à maneira da criança demonstrar os seus conhecimentos. É a maneira da que a criança tem de comunicar com os outros de uma forma lúdica.

2. Em que aspetos?. A criança pode sempre desenvolver através do brincar. Primeiro, começa por brincar com ela própria, com o seu corpo. E depois pouco a pouco vai interiorizando regras, competências que permite brincar com o outro de uma maneira mais rica, cada vez mais rica.

Brincar é uma forma de comunicação por excelência da criança, e faz parte do Mundo delas.

No fundo, o Mundo da Criança é muito feito do BRINCAR, e é através do brincar que ela desenvolve, ela mostra o seu desenvolvimento.

O brincar, primeiro, começa a não...a brincar com regras. Não! Primeiro começa a brincar com o seu corpo e depois, gradualmente, vai inserindo algumas regras e depois começa a brincar com os seus pares.

Por isso, através do brincar a gente pode ver o desenvolvimento da criança e também através do brincar podemos fornecer à criança várias, vários conteúdos programáticos de uma maneira mais lúdica, etc.

3. Eu acho que a criança deve ter muito tempo para brincar, eu acho que o brincar faz parte, é uma das componentes mais fortes na infância. E , todo, todo o seu dia-a-dia seja feito através de uma forma lúdica e de brincar. O trabalho para eles, para mim, tem de ter essas componentes sempre na brincadeira lúdica, muitas vezes mais do que, quando mais pequenos, maior e e pronto, eu acho, acho que o tempo no jardim-de-infância deve ser tempo lúdico, tempo de brincadeira.

Brincadeira de interação com os educadores, brincadeira de interação com as crianças, e muitas vezes brincadeira de interação que a gente transmite os conteúdos que quer transmitir aos miúdos. O tempo de brincadeira livre também é um tempo muito rico, onde na gente se apercebe das vivências das crianças e a gente conhece melhor o aluno através dos tempos de brincadeira livre. Por isso, eu

acho que, o dia-a-dia da criança deve ser de uma maneira lúdica e de muita, muita brincadeira.

4. Os momentos que eu gosto mais de observar? São os momentos de brincadeira livre na casinha das bonecas, porque são os momentos onde a criança exterioriza aquilo que vive e aquilo que observa. Também gosto imenso de ver enquanto, eles estão a desenhar, o que é que eles vão contando uns aos outros, as conversas da criança e também gosto imenso de brincar com eles.



**Nome: HP**

**Idade: 45 anos**

**Função: Educadora da sala azul da escola Ressano Garcia**

1. Brincar é exprimir vivências e o que nos vai na alma.
2. Claro que sim,.... É muito, muito importante que eles tenham tempo para brincar.
3. Com certeza que sim!
4. Sabe que é através do brincar, que eles exprimem as emoções, exprimem o que vivem, o contexto onde estão inseridas, portanto, é muito muito importante brincar.
5. Gosto de os ver a brincar em atividades livres, e onde gosto mais de os ver a brincar é na casinha. Porque é aonde eles conseguem, ahmmm, de certa forma trazer aquilo que vivem na família para a escola. Nesses momentos consegue-se ver muita coisa. Conseguimos ver, como é que eles são, o interior deles, a nível familiar, se está tudo bem, consegue-se ver muita coisa.